

TRIGUEIRINHO



Mensagens
para sua
transformação

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

TRIGUEIRINHO

Mensagens
para sua
transformação

Artigos publicados aos domingos, no jornal O TEMPO.

TRIGUEIRINHO

Mensagens
para sua
transformação

2ª Edição


IRDIN

Copyright © 2015 José Trigueirinho Netto

A Irдин é uma editora sem fins lucrativos

Mensagens para sua transformação

Capa, revisão e diagramação

Equipe de voluntários da Associação Irдин Editora

2ª Edição - 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Mensagens para sua transformação / Trigueirinho – 2. ed. –
Carmo da Cachoeira: Irдин, 2017.

133 p.

ISBN: 978-85-60835-98-0

1. Espiritualidade. 2. Autoconhecimento. I. Título.

CDD:291.4

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

(55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616

“Por trás da superfície das coisas
há um mar de consciência perfeita
em que sempre podemos mergulhar.”

A Mãe

Sri Aurobindo Ashram - Índia

ÍNDICE

- 9 Apresentação
- 11 O planeta vive hoje
uma época de grandes desafios
- 15 Os sonhos como poderosos aliados na evolução
do homem
- 19 Com o poder de decisão podemos eliminar
a culpa e praticar atos opostos
- 23 Para transcender sentimentos de autopiedade
e de autocomplacência
- 27 A importância da doação na circulação de bens
- 31 Como a família pode tornar-se um campo
de evolução
- 35 Desapego, a chave para a verdadeira liberdade
- 39 É no coração que podemos curar nossos apegos
- 43 Uma sintonia com a espiritualidade abre
caminho para a saúde
- 47 A purificação que o sofrimento realiza em nós
- 51 Na verdadeira cura, vamos ao encontro da
essência divina em nós
- 55 A perspectiva de viver tempos de glória
em meio à desordem
- 59 A necessária busca do equilíbrio e da harmonia
pela humanidade
- 63 A harmonia por meio da integração entre mente
e coração
- 67 Por meio da oração descobrimos o que
realmente sustém a vida

- 71 As aparições da Mãe do Mundo nos momentos atuais
- 75 Impulsos para reconhecer o grande potencial interno que temos
- 79 O mundo interior é receptivo às nossas perguntas
- 83 Quietude e recolhimento: uma força que poucos conhecem
- 87 O relógio dos ciclos prenuncia uma nova vida
- 91 A sabedoria do amor verdadeiro deve tocar cada coração
- 95 Escolhas preciosas para a evolução espiritual
- 99 Devoção e busca pela união com o mais Alto
- 103 O momento de seguir o caminho da vida guiado pela vontade da Alma
- 107 A elevação da nossa consciência a outros planos de vida
- 111 As luzes do despertar e das virtudes sublimes
- 115 O despertar para uma vida em união com o espírito
- 119 Vivências internas no caminho da busca espiritual
- 123 A pura luz que se revela no caminho espiritual
- 127 O vislumbre da perfeição que aguarda a humanidade
- 131 A vida vista pela alma torna-se mais abrangente

APRESENTAÇÃO

“Duas realidades hoje transcorrem paralelas: por um lado, agrava-se o estado de caos planetário; por outro, acelera-se o ritmo da evolução espiritual da humanidade.”

Trigueirinho

Do livro - “Das Lutas à Paz”

A Irdin sente-se honrada em publicar mais um livro de Trigueirinho. Para compor “Mensagens para sua transformação”, propusemo-nos selecionar artigos do autor, publicados aos domingos, pelo jornal “O Tempo”, de Belo Horizonte.

Deparamo-nos, entre vários, com temas como a importância da busca pela harmonia interna e externa para a manutenção da saúde, o incentivo ao serviço altruísta, a quietude e o silêncio como facilitadores do contato interno, a sintonia com níveis superiores de consciência, a oração como elo com o mais Alto e a observação dos acontecimentos planetários atuais como prenúncios de uma nova era.

Sentimos, ao percorrer os capítulos deste livro, que o nosso horizonte se amplia e novas perspectivas se abrem. Ler Trigueirinho tem o sabor de afastarmo-nos da vida cotidiana com seus conflitos e desafios para vislumbrarmos uma nova vida, vida que desperta a partir do nosso interior. Somos, então, levados a repensar nossos hábitos, nossas escolhas, nossas atitudes e, gradativamente, a experimentar outra realidade, a que nos espera desde sempre...

Temos, nas páginas seguintes, indicações precisas para trilharmos o seguro caminho do “coração”, nosso espaço interno que acolhe as mensagens vindas dos níveis superiores da consciência. Trigueirinho esclarece, entretanto, que somente ao trabalharmos a quietude e o silêncio começaremos a ouvir a “voz do coração”. Ele também sinaliza que a era de paz, há tanto profetizada, aproxima-se; é tempo de descobrirmos o manancial de Luz que o nosso interior abriga, a sabedoria do Amor que ele encerra. Trigueirinho complementa dizendo que a oração sincera é uma ponte para o “coração”, onde encontraremos a Verdade. “E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará” (Evangelho segundo João, 8:32).

Que as mensagens que compõem este livro tragam ao leitor um expressivo impulso para rever suas aspirações e a determinação para se transformar.

Irdin Editora

O planeta vive hoje uma época de grandes desafios

Esta época apresenta grandes desafios. Os valores éticos parecem ter desaparecido, os diversos sistemas de governo se mostram inadequados, a violência e a fome aumentam sem limites, a ciência se perde em tecnologias e a Natureza, explorada, reage. Contudo, a desesperança está com os dias contados. Um novo estado de ser emerge em vários pontos do planeta e um número cada vez maior de pessoas começa a reconhecer uma mente superior.

Pode-se perceber a manifestação espontânea desse novo estado, sobretudo em algumas crianças antes de entrarem na educação comum, com programas escolares que se restringem apenas à parte externa do ser humano. Para a mente superior se expressar nos adultos, estes terão de se determinar a não se estagnarem no viver normal e ir ao encontro da própria fonte interna de conhecimento, paz e alegria. O certo é que um mundo novo está pronto nas profundezas do coração da humanidade. Por milênios sementes foram plantadas e regadas, e seu despontar, há muito aguardado, agora se deixa vislumbrar.

Há séculos Santa Teresa de Ávila já tinha clareza a respeito do grande tesouro que constitui essa fonte interna no ser humano e do intenso trabalho que em geral se despende para contatá-la. Chegou a dizer que não se deveria desistir, viesse o que viesse, custasse o que custasse, quer se chegasse ao fim, quer se morresse no caminho. A força para trilhar tal senda vem da nossa própria consciência superior, que está fora da influência do tempo e do espaço. E como podemos chegar a isso? Pondo-nos em solidão e olhando para dentro de nós mesmos, recomenda-nos Santa Teresa.

“Sê simples... Sê simples”, sugeriu por sua vez a Mãe, Mira Alfassa, instrutora do Ashram de Sri Aurobindo, na Índia. Pioneira que, em meados do século XX, compreendeu profundamente a natureza oculta da vida das células, percebeu as imensas possibilidades que o surgimento de um novo estado de ser iria trazer e apresentou chaves para facilitar tal processo. “Todas as complicações vêm da mente e do cérebro”, disse-nos em sua “Agenda”. E o que a Mãe chama de simples nada mais é que uma espontânea alegria na ação, na expressão, no movimento, na vida. Ela propõe o reencontro dessa condição divina, verdadeira e feliz em nosso interior.

Leis ainda desconhecidas estão vindo à tona na vida de cada um de nós. Temos, hoje, a impressão de estar sempre recomeçando e de que tudo transcorre com mais velocidade. Estamos sendo convidados a transcender o sentido, desenvolvido há tempos e sem-

pre alimentado, de que somos indivíduos separados uns dos outros. Os limites da mente racional estão prestes a serem superados, e este é o momento da transição.

A partir de suas experiências interiores, a Mãe revelou como ir além desses limites: ao nos sentirmos sob a pressão dos hábitos e da vida comum, devemos recolocar-nos por inteiro no presente, sem a influência das recordações do passado. Assim, com a ajuda, evocada sem cessar, dos níveis mais elevados da nossa consciência, o movimento correto se restabelece.

A humanidade está sendo estimulada a dar um passo para que novas condições de vida possam instalar-se na superfície da Terra. Algumas bases começam a consolidar-se. Para um número crescente de pessoas, metas materiais já não despertam interesse. Sua busca é de fortalecimento da ligação com a essência do ser.

Os sonhos como poderosos aliados na evolução do homem

Na evolução de um indivíduo, há fases em que as transformações são mais lentas, o que se explica, muitas vezes, por compromissos e concessões às partes mais velhas do seu ser. Entretanto, há períodos em que se operam rápidas mudanças e os sonhos podem ser valiosos na preparação para elas.

Às vezes, um sonho se repete justamente para lhe devotarmos a necessária atenção; o próprio fato de se repetir significa que é bom reexaminá-lo, pois encerra alguma lição especial. Pode acontecer também que o tenhamos estudado, mas não em todos os detalhes – nesse caso, sua mensagem volta em forma de novo sonho ou mesmo de recordação para termos a oportunidade de observar o que antes passou despercebido. Se um sonho se refere a uma transformação a longo prazo, pode trazer-nos ajuda em diferentes fases da nossa caminhada.

Os sonhos constituem poderosos aliados da evolução do homem, que, por meio deles, é capaz de participar da vida em vários níveis de realidade e de consciência.

Sugerimos a seguir alguns cuidados que podemos ter para estarmos de forma mais consciente diante dos sonhos.

Usar de candura para com os outros é um dos pontos-chave para tornarmos-nos conscientes dos sonhos. Por sua vez, o espírito crítico carrega a mente de tensões que enrijecem o cérebro, afetando a sensibilidade. Do mesmo modo, é necessária a simplicidade de coração, que surge quando enfocamos a consciência demoradamente na alma, quando nos lembramos dela com frequência. Com a prática de tê-la sempre em mente, transformamo-nos em pessoas simples, menos orgulhosas ou vaidosas.

A generosidade é outra qualidade importante a ser desenvolvida para que a vida de sonhos se torne útil. Ela nos coliga com níveis de existência mais elevados e dissolve o egocentrismo, um dos maiores obstáculos à clareza de visão diante dos sonhos. Os egocêntricos, que só pensam em si, distanciam-se do mundo superior que, embora presente dentro deles, não é percebido.

O fato de termos boa energia, de estarmos bem vitalizados durante o dia, é bom para o processo de descoberta interior pela vida onírica. A desvitalização traz inércia, deixa o cérebro letárgico. Se tal estado energético é ocasionado pelo modo como vivemos, colocar ordem em nosso cotidiano é uma prioridade.

Se agimos por interesse, com preocupação excessiva em obter resultados, ficamos ligados à vi-

bração terrestre e podemos permanecer nesse nível ao adormecer, dificultando, assim, a consciência da vida de sonhos. Isso não quer dizer que não devamos ser práticos, pois trata-se de condição necessária para enfrentarmos bem a vida física. O que deve ser evitado é agirmos visando apenas algo em troca. No sonho, essa “praticidade” é inútil, pois nas dimensões sutis não é necessário lutar para ter aquilo de que se precisa – tudo nos vem como um passe de mágica, se tiver mesmo de vir.

Conta-se que, certa vez, Mozart tinha uma peça musical a compor e, rodando pela cidade de carruagem, adormeceu sentado no banco. Embora o veículo sacolejasse muito, ainda assim, conseguiu dormir. Sonhou, então, com a peça que devia compor, ouvindo-a inteira. Quando a carruagem chegou ao destino, acordou e pôde escrevê-la.

Diante desse fato ilustrativo, resta-nos a pergunta: será mesmo necessário sermos sempre utilitaristas?

Com o poder de decisão podemos eliminar a culpa e praticar atos opostos

Como fazer para nos liberar de um sentimento de culpa? Indagamos muitas vezes. Sabemos que esse tipo de sentimento não nos ajuda a melhorar, pois dessa maneira, não compensamos nossos atos negativos. Como vamos ver, esse equilíbrio acontece quando praticamos atos de qualidade diferente.

O sentimento de culpa provoca o escoamento de uma energia que poderia ser canalizada evolutivamente, quiçá até no reparo dos atos praticados. Mas que fazer para não deixar esse sentimento tão desvitalizador se instalar em nós?

Um dos primeiros passos para nos libertarmos da culpa é compreendermos melhor por que erramos. Em geral, erramos por ignorância. Erramos por desconhecermos as leis superiores da existência, por estarmos habituados com as leis mais imediatas e materiais.

Quando desconhecemos as leis superiores, nossa responsabilidade pelos erros é menor, pois só

podemos agir de acordo com leis mais profundas e universais quando começamos a sair da ignorância. A responsabilidade é proporcional ao desenvolvimento da consciência. Portanto, não devemos culpar-nos por algo que não poderíamos ter feito de outra forma, por desconhecermos. Pelo contrário, reconhecer um erro praticado indica um novo despertar na consciência e, por isso, devemos ter alegria.

Outro passo é equilibrar nossas faltas com atos contrários aos cometidos. Se tomarmos consciência de que nosso comportamento normal pode enquadrar-se nas leis do convívio social mas que, nem sempre, obedece a leis universais como a do Amor-Sabedoria, provavelmente, reconheceremos que fazemos coisas indevidas. Se nos dispusermos a equilibrar nossas falhas, essas mesmas leis superiores nos trarão oportunidade para isso. Cabe-nos, apenas, reconhecer a oportunidade e, diante dela, agir de maneira nova.

A pessoa inteligente e decidida a acertar não precisa cair na armadilha do sentimento de culpa. Ela pode canalizar sua energia para atos positivos e, assim, compensar, efetivamente o que fez. E, graças ao incômodo moral em que se encontra, pode sintonizar-se com as leis superiores, ainda incompreendidas pela maioria. A Lei do Amor-Sabedoria, a que nos referimos, rege a prática de um amor universal com todos os seres de todos os reinos e leva-nos a um equilíbrio abrangente, e não só ao amor humano que,

por visar apenas a criaturas ou a situações isoladas, consideradas à parte do Todo, termina por nos aprisionar e, não, por nos libertar.

A culpa atrai o arrependimento. Apesar de não ser suficiente, o arrependimento é uma atitude fundamental para a cura e o perdão, pois desloca as forças que motivaram o ato incorreto. Sem esse deslocamento, podemos reincidir no erro – naquele setor da vida ou em outro – e, assim, não chegamos ao equilíbrio almejado e a vontade se enfraquece. O perdão é uma oportunidade de equilibrar feitos passados e vem quando há determinação de tomar a direção acertada. Com o poder de decisão, podemos eliminar o sentimento de culpa e praticar atos opostos.

Na realidade, o erro não existe mas, tão somente, experiência adquirida, a aprendizagem, da qual advém maturidade. A culpa surge quando ainda não expressamos o potencial que existe dentro de nós. Devemos, pois, assumir esse potencial interno do qual emerge grande sentido de liberdade.

Não há situação externa que possa impedir a evolução e o crescimento de um ser. Somente ele mesmo pode retardar os próprios passos.

Para transcender sentimentos de autopiedade e de autocomplacência

Em nossa vida diária, vemos muitas pessoas que se ofendem, ficam descontentes e reagem ao que lhes acontece. Vemos, também, como ficam abaladas ao perceber as faltas que cometem. Costumam oscilar entre extremos: vão da autopunição à autocomplacência, passando pela autocompaixão emocional e por estados equivalentes.

Quando cometemos alguma falta, a fluência natural da vida fica cerceada. Porém, a vida não para e, em seguida, retoma seu ritmo próprio. Cada vez que nos punimos por uma falta, retrocedemos ao momento em que ela ocorreu e voltamos a estancar esse fluir.

Se estamos dispostos a ampliar a consciência, se realmente aspiramos a nos aperfeiçoar e a aprender o necessário para não redundar em nossas falhas, não temos de nos penitenciar por elas. Sabemos que, no momento correto, nos será dada oportunidade de reajustá-las da melhor maneira.

Ao agir desse modo, não estaremos fugindo mas, sim, nos entregando à harmonia universal. Com

tal entrega, nossa ação pode ser equilibrada sem estacionarmos em um ponto que, afinal, já não é o nosso, uma vez que reconhecemos a falta. E se, após esse reconhecimento, tivermos aprendido a lição que nos cabe, o indicado é nem pensar no que fizemos. Desse modo, estaremos contribuindo ainda mais para que o equilíbrio se recomponha com facilidade.

A autopiedade é um sentimento que nos fecha o coração. Evitar a autopiedade significa cultivar a neutralidade em relação a nós mesmos, mantendo, desse modo, o coração receptivo às energias superiores que vêm do Alto. Sempre que nos dirigimos a nós mesmos com autopiedade, obstruímos nosso espaço interior, não permitimos que a energia circule nele.

Da autopiedade pode emergir a impressão de que o serviço prestado ao Plano Maior, ao Plano de Deus, é um sacrifício. Na verdade, tudo o que se realiza com autopiedade é sem valor do ponto de vista espiritual. Por maior que seja o serviço, seus efeitos sutis são anulados por esse sentimento.

Um grande Mestre disse uma vez que, se um colaborador do Plano de Deus para a Terra considera sacrifício o que está fazendo, sua cooperação torna-se algo mecânico e nada acrescenta à luz que ele tem.

Já a autocomplacência é comprazer a si mesmo, é a tendência a se autogratificar, autopremiar, a satisfazer os próprios desejos e caprichos, a condescender consigo próprio.

Há pessoas que não conseguem ouvir uma observação sobre o seu comportamento sem se alterar, sem reagir, mesmo contra aquele que lhe faz a observação de modo construtivo e fraterno. Ao proceder assim, condescendem consigo mesmas – o que é negativo e contrário a todo o ensinamento espiritual. A complacência mantém nossos hábitos e comodidades, e o ensinamento espiritual é oposto a tal tendência.

Quando cometemos algum erro, o nosso ato seguinte é que vai mostrar se o reconhecemos. Se o justificarmos e nos desculparamos por ele, é sinal de que estamos movidos pela autocomplacência. Enquanto nos justificamos para nós mesmos ou para os demais, estamos deixando de nos renovar. Na realidade, por nada temos de nos desculpar. A nós é pedido apenas fazer melhor dali em diante.

Os cooperadores do Plano de Deus não perdem tempo em se justificar nem em se comprazer, mas dedicam-se a ser cada vez mais abrangentes e a dar cada vez mais de si.

A importância da doação na circulação de bens

Os homens estabelecem três tipos de atividades fundamentais com o dinheiro, o ouro e os bens materiais: a primeira, de compra e venda, em que os bens materiais são trocados por dinheiro ou por ouro; a segunda, a do empréstimo de dinheiro, de ouro ou bens materiais a alguém que fica na obrigação de restituí-los; a terceira atividade é a de doação a outrem.

Essas três maneiras de se lidar com o dinheiro, com o ouro e com os bens materiais têm valores diferentes, do ponto de vista espiritual. Na primeira, os participantes só não criam vínculos entre si se a transação é do contento de todos e se é por eles considerada justa. Na segunda, aquele que empresta fica ligado de alguma forma com as atividades que o outro desenvolve para poder pagar a dívida. Os métodos usados para ganhar o que deve ser restituído entram num tipo de dívida gerada para ambos: tanto de quem pediu quanto de quem emprestou. Já a terceira maneira é a única que podemos dizer que está dentro da lei espiritual. A doação é a forma mais livre de se lidar com dinheiro ou com qualquer bem, desde que fei-

ta com atitude correta. Nas outras duas modalidades de relacionamento, com o dinheiro e o ouro, é possível a ausência de apegos ou de qualquer compromisso interior.

Já uma doação completamente livre e não condicionada a apegos por parte do doador – nem mesmo quanto a agradecimentos – é a maneira de lidar com os bens que está mais próxima da vibração espiritual e das leis superiores. As duas primeiras, embora corretas perante as leis humanas, infringem leis maiores, leis divinas. Na realidade, os bens deviam ser de todos e, portanto, compras, vendas e empréstimos são característicos das civilizações que conhecemos, que ainda não conhecem a verdadeira ordem do Universo.

É bom saber que o espírito da verdadeira doação, leva o ser humano a liberar o que está em suas mãos, sem a menor preocupação de obter retorno ou qualquer privilégio, ainda que espiritual. Prêmios ou recompensas e, ainda, o controle sobre o destino dos bens doados, parecem-lhe estranhos, quando ele está imbuído de desapego incondicional.

O verdadeiro doador sabe que, na verdade, ele nada deu; sabe que tudo pertence à Única Vida e que, portanto, nada do que passa por suas mãos é seu. Ele é um mero intermediário para que algo seja transferido de um local para outro, ou de uma mão para outra. É apenas um instrumento de uma administração divina e nada ambiciona, porque ela é a própria abundância.

Assim sendo, em uma doação autêntica não existe quem dá nem quem recebe; ambos estão conscientes de que são meros depositários do que não é de ninguém em particular, mas sim do Todo. Quanto mais livre é essa fluência, mais livres de vínculos terrestres se tornam os bens materiais doados. Quando um indivíduo faz realmente uma doação, ele se libera de apegos materiais e humanos porque está representando, naquele momento, a fonte única de todos os elementos – fonte que vê as criaturas como membros de um só corpo: a Humanidade.

Na verdade, podemos dizer que a abundância cósmica está disponível para os que distribuem suas dádivas, pois, assim fazendo, servem de canal para que ela se difunda. Essas dádivas vão aonde são mais úteis, sendo o servidor-doador um mero intermediário entre a abundância e a necessidade.

Como a família pode tornar-se um campo de evolução

Geralmente, falta aos lares a qualidade energética requerida para que as almas se sirvam deles como campo de evolução superior. Mesmo nos que ainda conseguem manter-se organizados, costuma-se cuidar, tão somente, da evolução material e da manutenção dos padrões estabelecidos pela sociedade, frustrantes para as almas. Assim, as que têm de realizar obras universais e abrangentes no plano físico necessitam do contato ou do convívio com núcleos destituídos de laços familiares, onde lhes é dada a oportunidade de diluir afinidades restritas ao parentesco e liberar-se de apegos.

A propósito de relacionamento no grupo familiar, tenhamos em conta algumas condutas que poderiam facilitar o convívio, isso em sentido espiritual. Uma delas seria o indivíduo ser responsável e cuidadoso com os familiares tanto quanto com as demais criaturas, evitando afetos especiais e apegos aprisionadores que os hábitos e a cultura tradicional estimulam. Outra conduta seria procurar não acirrar conflitos que advenham do fato de os membros da fa-

mília terem diferentes interesses ou caminhos, o que é comum na desordem dos tempos atuais.

Como grande parte das famílias se compõe como escola de aperfeiçoamento e oportunidade de purificação, é provável que, se um de seus integrantes agir de forma inusitada e fora dos padrões da maioria, irrite os demais e provoque seu antagonismo. Nesses casos, a imparcialidade e a neutralidade devem ser por ele evocadas e desenvolvidas. Assim, terá mais facilidade de evitar conflitos e o legítimo espírito fraterno poderá prevalecer e exprimir-se de modo cada vez mais universal.

Vínculos familiares não são necessariamente limitantes, mas é raro não o serem. Um dos poucos exemplos que se conhece em que os membros de uma família se ajudaram uns aos outros despojados da necessidade de experiências humanas foi o de Teresinha de Lisieux. Os pais de Teresinha, que possuíam profundas aspirações espirituais, tiveram nove filhos, dos quais apenas cinco, mulheres, sobreviveram; e todas elas aderiram a uma vida de consagração a Deus. Pelas características que os integrantes daquela família, sem exceção, apresentavam, vê-se que eram um grupo de almas dedicadas mais à expressão de energias espirituais superiores que à satisfação de desejos ou à realização de projetos de ordem pessoal, material e externa.

Em termos ideais, a instituição familiar deveria desempenhar o papel de primeiro instrutor do indiví-

duo que, junto a ela, viesse viver, preparando-o para encontrar a própria regência interna e para reconhecer a parte que lhe cabe no progresso do mundo. Todavia, de maneira geral, a família é inapta para cumprir tal papel e o ser encontra mais obstáculos que facilidades para perceber realidades universais no campo afetivo e no espiritual.

A família, como instituição, está carregando pesado carma, difícil de resolver se os que a integram permanecem no nível dos laços de mera afinidade ou de rejeição. Uma parte dos atuais problemas de relacionamento em família deve-se a isso; deve-se, também, ao fato de, como grupo social, ter perdido o sentido para muitos.

Quando as instituições criadas para ajudar os seres inexperientes desmoronam (como a família, as religiões, o estado e outras), é preciso ter verdadeira necessidade de chegar à efetiva vida espiritual para empreender tal busca por si mesmo e com o mínimo de apoios externos.

Desapego, a chave para a verdadeira liberdade

Sabemos que o ser humano, valendo-se do livre-arbítrio, costuma fazer escolhas considerando, em especial, suas próprias necessidades e desejos individuais. Em raros casos, tem em vista a necessidade geral ou algum aspecto do plano evolutivo, divino. Devido a isso, cria mais débitos que créditos cármicos na vida e pouco equilibra esse estado de desarmonia, pois não é neutro a ponto de não continuar formando vínculos.

Quem busca o caminho espiritual se dispõe à manifestação do bem, da verdade e da beleza no próprio ser e no universo. Contudo, a mais elevada expressão da harmonia na vida requer plena liberdade, a soltura de todos os laços que ligam a consciência à matéria, mesmo os positivos. Para isso, é necessário mais que boas ações equilibradoras de atos negativos: é preciso neutralidade ao agir.

Na realidade, caminha-se para a verdadeira libertação não só praticando o bem e, assim, semeando futuro promissor, pois isso produz laços positivos. A libertação vem do desapego por tudo o que se faz,

sente ou pensa. Embora essa condição marque uma adiantada etapa de desenvolvimento, há quem se esforce para alcançá-la, apesar de o meio ambiente, em geral, instigar o envolvimento emocional e mental com o que se passa dentro e fora das pessoas.

Quando a pessoa já não tem apego a nenhum ato, positivo ou negativo, pode transcender as ligações com os fatos e, portanto, com o seu destino. A recomendação de “estar no mundo sem ser do mundo”, feita por Jesus, sintetiza essa almejada situação.

A aranha cria seu universo sem se atar a ele, tece sua teia sem nela se enredar. Mas o homem, ao construir sua vida sobre a Terra, comumente mistura-se nela, apega-se ao que faz e cria. É como se estivesse preso em um aposento e uma pequenina vela fosse toda a luz de que dispõe. Vê de modo difuso e faz muitas experiências em sua tão querida prisão. Tece sua teia com pensamentos, sonhos, desejos e objetivos pessoais. Assim, constrói a própria vida, mesmo não conseguindo ver o verdadeiro desenho desde sempre planejado para ela. Fica emaranhado nos fios: nada aprendeu com a aranha.

Mas, em dado momento, esse tecelão ouve dentro de si a ordem de destruir sua amada teia. É quando começa a treinar o desapego, a desatar os laços antigos e a evitar a criação de ligações supérfluas.

Sempre que possível, o destino apresenta ao ser tarefas altruístas, que não têm em mira apenas o lado

material da vida. Essa oportunidade de desenvolvimento além do plano material, tão necessária para um indivíduo quanto para a humanidade inteira, permite um dos passos mais importantes para a libertação – o desinteresse pelos resultados da própria ação, o desapego, a plena doação de si – que, nos tempos presentes, têm amplas e especiais repercussões.

A vida sobre a Terra deve pulsar cristalina. Essência e forma devem unificar-se, sendo o homem o elo para essa unificação. A dor, presente na vida humana devido à trama das ações que devem ser equilibradas, não mais turvará os olhos dos que se entregarem a essa essência.

A Terra transforma-se com rapidez. Os que assumiram o compromisso de colaborar para essa transformação evolutiva descobrem em si a alegria de servir e de doar-se. O desapego encontra neles campo fecundo, pois os seres desapegados aprendem que a forma é efêmera e a essência, incorruptível.

É no coração que podemos curar nossos apegos

Sabemos que o apego é algo que, um dia, todos teremos de superar. Surge quando não compreendemos o lado interno, espiritual da vida, quando não estamos em contato com a essência das coisas. Por falta desse contato, ficamos habituados, acostumados à forma que reveste toda e qualquer essência, e nos apegamos a ela.

A vida pode levar-nos a mudar de atividade externa frequentemente. Em certas circunstâncias, podemos ficar numa profissão algum tempo e depois ir para outra bem diferente. Mas, se o que nos move é a intenção de evoluir e de servir melhor, e não alguma predileção pela forma externa do trabalho, podemos perceber continuidade mesmo quando passarmos para uma atividade aparentemente oposta. Nossa intenção de servir e de melhorar, e não a forma externa das atividades, é o fio que pode interligar as diferentes etapas por que passamos, dando-nos impressão de coerência e harmonia, em vez de percalços e contrastes.

Se consideramos as mudanças com superficialidade, como se fossem incômodas, as transformações podem parecer-nos drásticas. Entretanto, se as vemos com mais atenção, percebemos que não há diferença alguma entre as várias atividades quando as exercermos com o mesmo espírito. O espírito com que se fazem as coisas, isso é o importante. O espírito, a intenção, é o que traz unidade.

A cura dos apegos soluciona os mais diversos problemas. Por meio dela podemos encontrar resposta para muitas perguntas: “Como perceber a essência do que nos rodeia?”; “como não perder a harmonia e a beleza que conhecemos em antigas civilizações?”; “como não perder o amor daqueles que partem?”; “como não nos sentirmos inativos se nosso trabalho termina ou é interrompido, ou se ficamos impossibilitados de trabalhar por algum motivo?”; “se perdemos bens materiais, como não nos sentirmos privados deles?”; “como, enfim, encontrar a essência das coisas?”

A resposta para todas essas perguntas é uma só: ir para dentro do próprio coração, para dentro do próprio ser. Lá a consciência da alma, que é universal, desde sempre nos aguarda.

“Como faço para me desapegar de uma ideia?”
Vá para dentro, para o seu coração. “Como faço para me desapegar de minha atual maneira de ser?” Vá para o seu coração. “Como faço para me soltar do que me prende?” Vá para o seu coração, na direção

do seu centro. “Como faço para transcender os meus defeitos?” Vá para a sua essência, para o seu coração. “Como faço para superar os meus complexos?” Vá para o seu coração, para dentro de si, para o seu ser profundo.

“Como faço com essa enfermidade que os médicos não sabem tratar?” Busque luz em seu coração. “Como faço com meus filhos, que não sei educar?” Vá para dentro do seu ser, e lá encontrará o amor para tratá-los. “Como faço para preencher o vazio que sinto em minha vida?” Vá para o seu coração. “Como faço para resolver a minha insegurança, os meus medos?” Vá para o seu coração.

É no coração que se curam os apegos, porque ali está a essência de tudo. Ali nada nos falta.

As dificuldades são resolvidas de forma simples quando nos é dado penetrar a essência das coisas, quando enfim conhecemos a força universal do próprio coração.

No caminho interior, as únicas bagagens necessárias são o amor e a prontidão para servir. Acima da mente há uma luz indicando a direção segura.

Uma sintonia com a espiritualidade abre caminho para a saúde

Na época atual, milhões de pessoas necessitam de cura.

Quando buscamos compreender o que é a doença, percebemos que ela é independente de nós. Embora seja parte do planeta em que vivemos, surge no nosso corpo físico, no mental e no emocional, mas não naquela parte que habita dentro de nós, a alma, que não é de natureza material.

Uma das tarefas da humanidade é diminuir a tendência à doença, que impregna tudo o que é material, e a forma de transcender os níveis de consciência em que as enfermidades se manifestam é enfocarmos níveis mais elevados, espirituais do nosso ser, que são imunes a elas.

A atenção da maioria está concentrada no corpo físico e nos próprios sentimentos e ideias. E é nesses níveis de consciência que as doenças se instalam. Mas há outros, não infectados, a que podemos ter acesso. Os níveis intuitivo e espiritual, por exemplo, ficam além da mente e abrem caminho para

a saúde, pois estão em sintonia com energias solares e extraplanetárias e constituem uma espécie de esfera de proteção não só para os seres humanos mas, também, para tudo o que os cerca.

A focalização da mente no nível intuitivo e no espiritual exige reeducação. Por épocas inteiras fomos habituados a só pensar em doenças, a considerá-las opositoras e a nos prevenir contra elas.

Se, durante a vida, permanecemos com a atenção só no corpo físico, nas emoções e nos pensamentos, não nos libertamos das enfermidades. O sentido real da vida é reconhecido quando nos tornamos conscientes de que temos um núcleo espiritual portador de energias universais e curativas. Como o próprio fato de saber disso nos conecta com esse centro interno de poder, resta-nos retirar a atenção dos níveis doentios e colocá-la nele.

Ao procurarmos contato com o mundo intuitivo e com o espiritual, onde estão guardadas as ideias divinas que deram origem à Terra e a nós, estaremos a caminho da cura. Poderemos, então, usar os tratamentos disponíveis na medicina e na psicologia, se necessário, mas saberemos que são recursos acessórios e que a cura vem de regiões profundas do nosso ser.

Nosso núcleo espiritual conhece a ideia divina que nos deu origem e sua vontade é realizá-la plenamente. A vontade humana, contudo, atuante no

nível físico, no emocional e no mental, é na maioria das vezes, oposta a ela. Esse distanciamento entre a vontade espiritual e a vontade humana é outra causa de desequilíbrio que nos predispõe às enfermidades naturalmente já presentes no planeta.

Mesmo dentro da conjuntura terrestre, podemos estar menos predispostos a enfermidades, a depender da nossa sintonia com a vontade espiritual.

Se contatamos os níveis superiores da consciência, níveis que estão além da mente, facilitamos a harmonização da vontade humana com a vontade espiritual. Para isso, um dos passos é perguntar para nós mesmos: “Qual é a vontade superior para mim?”. “Qual é a minha verdadeira vida?”.

Mas, ao fazermos essas perguntas, nosso lado humano tenta dissuadir-nos e diz: “Não mexa com isso”, ou “Cuidado com essas perguntas, você pode perder algo, é melhor não se arriscar”. Essas vezes vêm do velho homem que está em nós.

As condições da existência material tornam-se cada vez mais difíceis e isso nos impulsiona, ainda mais, a procurar o verdadeiro caminho e a realização da vontade espiritual. Temos um trabalho evolutivo a fazer, aguarda-nos um amplo serviço ao próximo e ao planeta que habitamos.

A purificação que o sofrimento realiza em nós

O sofrimento físico costuma ser o mais temido pela maioria das pessoas. Quando é agudo ou prolongado, em geral, é consequência da nossa recusa em atender o chamado espiritual em tantas oportunidades que tivemos de reconhecê-lo.

Nossa atitude diante do sofrimento determina muito do que sucederá. Quando é compreendido e aceito e quando modificamos na própria vida as atitudes que a enfermidade está indicando como causa de desequilíbrio, as células aprendem a conviver com a dor. Adquirimos, então, certa imunidade a ela. Isso aconteceu com alguém que conhecemos. Era uma pessoa que tinha uma doença no cérebro que lhe provocava muitas dores. Desenvolveu grande compreensão pela doença, transformou seu modo de vida e, antes de partir deste mundo, enviou-nos a mensagem de que havia aprendido a conviver com a dor.

Mesmo se a dor chega ao limite do suportável, ameniza-se quando é aceita e pode-se, então, experimentar uma paz inédita. Foi isso que ocorreu com outra pessoa que conhecemos. Devido a um câncer

no abdômen, tinha dores pungentes. Relatou-nos que, a certa altura, elas desapareceram, e foi como se o seu ego houvesse desaparecido também. Tomou consciência de si em outro plano de existência. Seus sentidos internos se abriram, e aí percebeu ter atingido o que as pessoas buscam sem jamais encontrar: uma paz além de toda compreensão. Foi uma experiência, segundo ela, inesquecível.

Essas vivências são de pessoas comuns, que nada têm de especiais. São testemunhos de gente como nós, não de santos ou de yogis de elevada evolução, que podem estar preparados para ter controle até sobre a dor.

Mas há, ainda, outro grau de experiência com o sofrimento físico, vivido pelos que estão identificados com a evolução geral, do universo: por meio da dor, suas células desabrocham, reconhecem a própria luz interna e unem-se a ela. É como se cada célula do corpo entrasse em êxtase, trazendo a essas pessoas uma profunda vivência mística, em que o espírito se revela na sua contraparte: as matérias física, emocional e mental.

Pelo sofrimento, o homem deixa para trás o que não tem mais valia para ele. Porém, à medida que sua consciência se expande, já não polariza em seus próprios problemas. Pode, então, ajudar na transformação dos sofrimentos dos demais. Vai assumindo parte do sofrimento da humanidade, pois agora sabe que todos são corresponsáveis por ele.

Sendo a humanidade una, o que alguns fazem se reflete em todos os demais e, enquanto houver agressividade, o sofrimento do mundo será notável. Nessas circunstâncias, certas almas evoluídas ofertam-se para aliviar o sofrimento coletivo, mesmo não sendo diretamente responsáveis por ele. São almas de compaixão. Encarnam e sofrem não por desequilíbrios que geraram, mas para ajudar a humanidade a dissolver seus débitos com o Universo.

Estar diante do sofrimento de forma positiva é viver com consciência o que ele nos traz. Para isso, é necessário renunciarmos a conceitos, expectativas e hábitos. Com essa simplificação ficamos aptos a nos aproximar efetivamente da cura.

Sem rejeitarmos o sofrimento, mas aceitando-o inteligentemente e seguindo o que nos indica, permitimos a remoção do que impede a energia interna de expressar-se. Essa atitude pode ser fortalecida quando agradecemos pela purificação que o sofrimento realiza em nós, quando sabemos reconhecer o que a vida com sabedoria nos oferece.

Na verdadeira cura, vamos ao encontro da essência divina em nós

De diferentes modos pode a cura espiritual efetuar-se e, durante a minha vida, tive a oportunidade de entrar em contato com alguns deles. Viajei por centros de energia de transformação planetária a fim de fazer pesquisas e passei também, enquanto dormia, por marcantes experiências, pois, como se sabe, verdadeiros processos terapêuticos podem acontecer durante o nosso sono.

A beleza de um processo de cura, que nada mais é do que a própria purificação da matéria, está no fato de a essência da vida encontrar-se também no centro de cada átomo, de cada partícula. Essa essência, por muitos filósofos chamada de “divina”, é onipresente.

Minha mente vivia indagando se a cura era possível em qualquer ambiente e em qualquer situação. Num certo momento daquela época, tive um sonho.

Vi um pequeno vaso de plástico, muito branco, com uma plantinha que começava a florir. Gradu-

almente, o fundo neutro daquele quadro foi sendo transformado em um capacho, desses em que as pessoas limpam os sapatos antes de entrarem em casa; desse capacho, e não mais do vasinho, saía agora a pequena planta, com sua florzinha brilhante. O capacho permaneceu em meu campo visual, mostrando que pode ser o solo onde uma flor é capaz de nascer.

Refletindo a respeito dessa imagem, pude compreender que é do exercício da nossa própria purificação e a partir das nossas limitações (representadas pelo capacho que se usa para limpar os pés) que “cresce a flor”. Não a partir de uma situação externa de total pureza, pureza essa que não pode existir, ainda, sobre a face da Terra.

Encontrar o equilíbrio entre a realidade concreta (o capacho) e a busca incessante e persistente de autoaperfeiçoamento, isso é o que se almeja. É necessário amar a si mesmo para poder sadiamente amar o próximo: um único amor, verdadeiro, sem autocomiseração, que acontece dentro de uma só Unidade que a tudo inclui.

Naquela manhã, ao chegar ao refeitório comunitário, experimentei uma gratidão profunda, que eu não sabia explicar por que surgira nem a quem se dirigia. Um sentimento que vinha de dentro, através de um canal que fora aberto pela imagem sonhada. Ficara a abertura, e nada mais era necessário. Tudo fora feito pela energia de cura. O sonho, com sua duração de poucos segundos, teve imensa repercus-

são interior e está presente enquanto escrevo estas linhas, tantos anos depois.

A partir dessa experiência, vi que não precisava mais sair em busca da cura, pois me foi mostrado que ela pode acontecer onde estamos e na situação em que nos encontramos. A tranquila expectativa na qual, se quisermos, podemos nos colocar é a verdadeira situação que nos predispõe à cura.

Processos como esse não são controláveis pela mente humana, e é bom que não sejam, pois nem sempre o eu consciente está preparado para saber o que se passa nos planos interiores da vida. O ritmo da energia de cura não deve ser perturbado pela curiosidade, pelo egoísmo, pelo julgamento ou pela crítica. Na maioria dos casos, quanto mais inconsciente for o processo de cura, melhor. Quanto mais esquecidos de nós mesmos estivermos no momento do alinhamento do ser com as energias curativas, mais livremente elas poderão descer para os níveis humanos.

A perspectiva de viver tempos de glória em meio à desordem

No topo de um alto cume, um peregrino observava o vale. Seus olhos fitavam as silhuetas dos habitantes da região descortinada diante dele.

Nas mãos, protegia um cálice de néctar sagrado a ser vertido sobre o vale quando aqueles seres estivessem prontos para conhecer o Bem. Aguardava um sinal.

Tempos atrás, outro guardião do cálice vira surgir em alguns pontos do vale uma luz que revelava a presença da capacidade de amar, e vertera parte do néctar. Os poucos que o puderam receber foram alçados a um nível de vida mais plena.

Ali, ante o peregrino, árvores eram plantadas, árvores eram cortadas. Casas eram erguidas, casas eram desfeitas. Caravanas acercavam-se do vale, caravanas afastavam-se dele. Toda a vida do vale desenrolava-se sob seu olhar paciente. Bem distante, nos limites do horizonte, nuvens escuras se formaram. Ventos velozes moviam-nas com força, ruidosamente.

te, mas nem a iminência de tempestade abalava o peregrino. Sem se mover dali, ele aguardava um sinal.

A aproximação do mau tempo levou os habitantes do vale a se protegerem. Cada um zelava pelo que lhe convinha, sem notar que a seu lado havia quem estivesse em maior desamparo. Mas, numa das menores moradias, pulsou mais forte um coração de mãe repleto de brandura. Ao ver uma criança abandonada, recolheu-a, mesmo sem condições de abrigar adequadamente os próprios filhos. Outros moradores do vale, tocados pelo que viram, seguiram-lhe o exemplo.

Tornaram-se, por sua vez, semeadores de um estado de ser incomum.

Em pouco tempo, a disposição ao Bem floresceu. O néctar foi, então, vertido em maior quantidade. Os ventos mudaram de direção e o sol preencheu o vale com sua luz.

Neste momento, em que a violência e os conflitos assolam as cidades do mundo inteiro, cabe-nos criar em nosso interior e no ambiente em que estamos um campo propício para as sementes de um novo modo de vida. Os que se empenham sinceramente nisso precisam saber que tudo o que realizarem externa ou internamente deve ter como fim construir a etapa vindoura ou facilitar sua manifestação. Que busquem acertar, sem temer o erro. Quem se resguarda por medo nada pode fazer de válido. Quem se ressentido de uma perda revela ter ainda de vencer a própria ambição.

A consciência subsiste além do tempo, da história e da vida material; é livre para alçar voo à sua Morada. E devemos saber que o novo não está no que esperamos, mas na realidade que do profundo do ser emerge a cada instante se estivermos receptivos, atentos e destemidos.

Se percebermos a infinidade de situações que indicam ser a vida superior a única opção para nós atualmente e que tudo concorre para levar-nos a despertar para estados de consciência inéditos, em que conflitos não existem, veremos concretizada boa parte do Plano Divino traçado para este mundo.

Encontramo-nos diante da perspectiva de viver tempos de glória, mesmo em meio à desordem que tanto se difunde na face da Terra. Uma verdadeira irmandade, formada em níveis de existência superiores, já se dá a conhecer, enquanto relacionamentos meramente humanos deixam de satisfazer as aspirações. As ondas do mar vão e vêm, mas o oceano permanece.

Uma grande transformação se faz sentir quando tomamos consciência de que o lugar onde devemos estar é aquele onde nos encontramos, as condições para avançar são as que a nós se apresentam, as pessoas com quem devemos compartilhar o Caminho são as que estão à nossa volta.

A necessária busca do equilíbrio e da harmonia pela humanidade

Sabe-se que na Terra sempre houve violência e massacre de inocentes, bem como a exploração não só de membros do próprio reino humano, mas, também, do reino animal, do vegetal e do mineral.

Como ciclos de ações desequilibradas e ciclos de impacto das consequências geradas por elas, até agora, foram alternando-se sem se resolver, o jogo do destino se perpetua, e o homem custa a dar-se conta de que um reto viver, com renúncia ao desejo, é o caminho direto para a libertação. Nesse ponto, Buda foi bastante explícito mas, através dos séculos, seus ensinamentos pouco repercutiram no dia a dia da maioria das pessoas, embora estejam vivos em seu mundo interno.

Enquanto os seres humanos compreendem os fatos com base em suas crenças ou agem segundo seu conhecimento pessoal, permanecem circunscritos ao retorno das ações que praticam, à necessidade de equilibrá-las. Baseados em propósitos individuais ou egoístas, seus atos pouco conseguem contribuir para

o bem do Todo e demandam sempre reações neutralizadoras, que podem vir por intermédio de outras pessoas ou da natureza. Essas reações podem ser purificadoras, pois desmantelam estruturas não sadias de indivíduos, de grupos ou mesmo de povos e civilizações inteiras. Contudo, se estiverem imbuídas de forças humanas, provocarão novas reações. E, assim, surgem e se propagam as complicações do destino desta humanidade.

Muito pode ser feito por aqueles que já estão conscientes da necessidade de uma mudança nesse padrão repetitivo. Um novo estado poderá implantar-se neles e contribuir para a transformação da face da Terra à medida que forem entrando nos ritmos de uma lei superior, divina.

Porém, na vida, as dádivas são também provas: é preciso saber usar com correção os dons e bens que nos são entregues.

Como tudo está incluído numa Consciência Única, fonte de toda manifestação, não há detalhe que não deva ser considerado na busca do equilíbrio e da harmonia. O que nos cerca e o que somos, tudo precisa converter-se em instrumento de serviço e ser utilizado de maneira adequada. Nesse sentido, a água, a eletricidade, o alimento, o dinheiro, o transporte, o labor, o sono, a palavra, o sentimento e o pensamento deixam de nos pertencer e passam a ser vistos pelo que na verdade são: expressões dessa consciência onipotente.

Quem se empenha em evoluir deve aprender a ter paciência e a aprofundar seu sentido de observação. Em certas fases da vida, a pessoa pode pensar que não está progredindo ou que nada de promissor está acontecendo, embora esteja trabalhando para isso. Entretanto, não é bem essa a realidade. Pelo fato de dedicar-se com seriedade à evolução e de estar por isso sendo intensamente transformada, muitos eventos na sua vida podem ser suavizados.

Sei de indivíduos que viviam com grandes restrições materiais e as tiveram resolvidas ao ingressarem abnegadamente no caminho espiritual e prestarem serviço com um grupo altruísta; sei de outros que ficaram liberados de certos laços pessoais para servir em âmbitos maiores, como, por exemplo, o de um país e o do planeta. Pessoas que se mantinham limitadas por deveres básicos e circunscritas ao âmbito familiar veem-se, de repente, nesses processos de transformação, livres para dedicar seu tempo e energia a causas universais.

A harmonia por meio da integração entre mente e coração

A partir dos níveis internos, elevadas energias espirituais trabalham incessantemente para favorecer o despertar da luz no interior dos seres humanos. Não visam à formação de devotos a seguir passivamente suas instruções. Trabalham pelo desenvolvimento da consciência, pela dinamização do intelecto superior, pelo crescimento de indivíduos que possam refletir as energias criadoras que guardam em seu íntimo.

Sobretudo na época atual, os estímulos que essas elevadas energias vertem sobre o planeta facilitam a integração entre coração e mente. A compreensão dos fatos da vida, compreensão não confundida por aparências ou por elementos efêmeros, depende dessa integração. Quando a sensibilidade para perceber o estado real das criaturas e do universo e a capacidade organizadora da mente se fundem e se deixam guiar pela luz interna do coração, a melhor conduta a seguir, a mais adequada e evolutiva, se revela.

Só existe uma maneira de a harmonia se estabelecer na face da Terra: a mente e o coração de cada

indivíduo integrarem-se e elevarem-se. Nos níveis superiores da consciência, encontra-se a verdade que considera o bem de todos. Entre os que atingiram esses níveis não há possibilidade de desentendimento, pois prevalece a unidade de propósito.

Diante dos horizontes que essa integração descortina, é preciso estar disposto a renunciar ao que possa manter a consciência presa a antigas formas de ser e de compreender. É preciso também abrir mão do hábito de criticar e da tendência a cristalizar-se em condutas passadas. O processo de fusão da mente e do coração é libertador: permite constante renovação, constante ampliação do potencial de serviço aos semelhantes.

Um número cada vez maior de seres humanos, movidos hoje pelos impulsos de energias elevadas, superiores, começa a desenvolver essa visão mais universal e integrada. A interdependência entre os reinos da natureza vai-se tornando para eles evidente, o que multiplica suas oportunidades de atuar de modo positivo no estabelecimento de padrões de vida superiores.

À medida que se elevam, sentem-se insatisfeitos ao perceber a progressiva deterioração da existência ao redor. Saber que a paz só se estabelecerá sobre a Terra quando estiver viva na maioria dos homens faz com que seus limites se alarguem e com que busquem compartilhar o que de melhor colhem do mundo interior.

No presente período planetário, tudo está sendo movido, purificado e renovado para que se eleve o nível vibratório da Terra. Desde as estruturas mais básicas da sociedade humana – familiares, econômicas, religiosas e geopolíticas – até as profundezas dos sentimentos e pensamentos, tudo está sendo sacudido sob a luz de um tempo que requer síntese, visão universal, consciência no uso dos recursos que a natureza oferece.

Aqueles que, no íntimo, se percebem prontos para colaborar com a nova vida que se anuncia mantenham-se atentos, sobretudo, para não se iludir com a atual desarmonia, característica das fases de transição. Busquem a síntese dos fatos da vida, interpretando-os a partir de uma ótica que integra mente e coração, desapegados de padrões antigos. Busquem dentro de si mesmos o núcleo que conhece a Verdade além das aparências. E então, bem alicerçados nele, semeiem pelos campos deste mundo sua Luz e seu Amor.

Por meio da oração descobrimos o que realmente sustém a vida

Podemos dizer que, atualmente, é imprescindível que as pessoas possam descobrir e praticar a oração interna. Conhecendo-a, perceberão que ela é a ponte entre o Mais Alto e o mais baixo. A partir desse reconhecimento, deverão dedicar-se a essa oração com amor e empenho – ela é o caminho dos que seguem por regiões nunca antes percorridas.

Embora um ser possa dedicar-se ao pioneirismo de realizações externas, válidas para sua época, ele terá que descobrir a oração interna para conhecer a correta direção a seguir. É a sabedoria interior que conduz o barco, tanto nas borrascas quanto em águas calmas. Porém, o caminho do meio é ainda uma lei nesta Terra, e deve-se ter presente, portanto, que mais vale prosseguir entre percalços do que se deixar perder em cômodas paragens.

É inegável a necessidade de a consciência abrir-se para o Espírito. Nesse estado de abertura, todos os sentidos se recolhem na entrega ao universo interior, ao Desconhecido. É possível cultivar esse estado, mesmo durante a realização de alguma atividade ma-

terial, doando-se por inteiro ao que é colocado como necessidade e oferecendo os frutos do seu empenho ao próprio ser interior. Essa é uma forma de oração ativa, de reconhecimento da presença da vida suprema em todas as coisas.

A oração interior, por sua vez, constrói-se em pura energia e consciência, no silêncio e no recolhimento; ela é a secreta e oculta aproximação à Fonte de vida.

O impulso religioso corta os céus e vem habitar o interior dos puros. Ele é o caminho que ainda poderá levar os homens ao encontro de sua verdadeira Morada, que é cósmica, interna e imaterial. Quando autêntico, esse impulso é a via mais direta e segura para o contato com os níveis espirituais superiores.

Mesmo com os enganos produzidos pelo chamado “campo religioso da Terra”, é ainda a religião – como sentimento, busca e necessidade de união com o Espírito, reconhecida em sua essência profunda e não como instituição formal – que oferece a possibilidade de uma aproximação mais direta com a Fonte de vida.

A oração interna é como o fio de prumo que possibilita às paredes de um templo serem erguidas no correto alinhamento. Ao desabrochar no calor de um coração necessitado de Luz, verte-se sobre ele como um manancial. Assim, a oração interna leva o indivíduo a descobrir o que realmente sustém a vida e

dá-lhe a exata compreensão do significado das palavras “nem só de pão vive o homem”. Tudo isso ocorre no silêncio do ser.

Principalmente nas fases mais difíceis, de conflito, como acontece atualmente na Terra, pelo menos alguns indivíduos deveriam dispor-se a equilibrar uma parcela do caos reinante. Esse trabalho, em geral silencioso, pressupõe entrega e superação de sonhos e aspirações pessoais.

A oração é um estado de coligação interior no qual existe apenas a busca da verdade. Nada do que é do mundo consegue penetrar esse estado de conexão, no qual o ser se entrega à sua origem, à Fonte.

Na atual conjuntura terrestre, mais do que nunca, a chave é “Orai e vigiai”. Uma atitude sem a outra é incompleta e ineficiente. A oração sem a vigiância não pode alçar voo e conduzir em suas asas o devoto ser.

As aparições da Mãe do Mundo nos momentos atuais

A respeito das Aparições públicas da Virgem Maria, que vêm ocorrendo em vários lugares do mundo e, especialmente, aqui, na América Latina, podemos nos perguntar: será que temos clareza sobre o quanto é necessário estarmos, hoje, em contato direto com Consciência tão elevada? O assunto é muito amplo e teríamos que ver alguns aspectos relacionados ao tema.

Os antigos gregos, os antigos chineses, os antigos indianos, todos os antigos orientais chamavam Maria de “Mãe do Mundo”, “Mãe Divina”, ou “Mãe Cósmica”. Cada raça, cada povo sentia essa Entidade Maior segundo sua própria compreensão e segundo o desenvolvimento de sua consciência.

Nossa tarefa, neste momento, é reconhecer que a Mãe do Mundo está lidando conosco com divina paciência; Ela nos está trabalhando para que consigamos perceber a realidade em outros planos de consciência, e não apenas física e mentalmente, como temos compreendido a vida até agora em nossa evolução. E

como essa Mãe conseguirá isso, a não ser descendo de outras dimensões e materializando-se aqui neste nível, onde vivemos?

Para uma União com a Mãe Divina, é preciso uma aspiração muito firme da nossa parte por vê-La, por estar com Ela, por ser com Ela – mas também é necessário uma Graça do Alto, uma Graça que responda à nossa aspiração.

Um grande filósofo indiano, muito devoto da Mãe Divina, diz que se nós, atrás da nossa devoção por Ela, escondermos os nossos próprios desejos humanos, desejos de experiências espirituais, desejos de receber favores; se nós colocarmos essas coisas no lugar da pura aspiração a vê-La, a encontrá-La, a estar com Ela, não será possível acontecer um Contato, e será inútil invocar a Graça. Então, tudo depende, também, da nossa intenção.

Muitos já ouviram a Suprema Voz da Mãe Universal, que se dirigia a todos, sem exceção de nenhum ser, desde que estivessem abertos realmente a escutá-La. Abertos quer dizer não ter outra prioridade, porque não é uma voz deste mundo material, embora quem A escute, escute-A materialmente, com os ouvidos internos. Mas a entrega à busca de contato com essa Mãe deve ser total; não é suficiente que a nossa mente queira encontrá-La e queira vê-La. É preciso que o coração também o queira, e que a natureza física da pessoa não crie obstáculos para contatar tão elevada energia.

Como vimos, para que esse Encontro aconteça, primeiro devemos ter aspiração profunda a encontrá-La; segundo, temos que observar atentamente nossas resistências; e terceiro, é preciso uma verdadeira entrega de si, ou seja, perguntarmo-nos: eu estou disponível para ser o que eu devo ser? Embora seja um esforço muito raro, é o esforço requerido: deve-se ter uma verdadeira entrega de si. A aspiração a esse Encontro tão especial deve ser constante. Não é uma aspiração que se tenha num fim de semana, ou em alguns momentos do dia, ou em um momento em que se sinta necessitado de alguma coisa; é uma aspiração que deve ser constante.

No momento atual, entre nós certamente deve haver alguém que tenha uma real aspiração a receber a Mãe do Mundo e a unir-se com Seu Divino Coração. Deve haver alguém que tenha isso muito bem feito em si e, por isso, Ela continua aparecendo e continua nos instruindo.

Impulsos para reconhecer o grande potencial interno que temos

Em nossas ações, podemos limitar-nos à busca de benefícios próprios ou visar ao bem-estar dos outros e dar início, assim, à consciência da união existente entre as almas. Mas há também a possibilidade de praticarmos ações ainda mais desinteressadas, de fazermos o bem sem escolher pessoas nem realizações – são essas que nos levam a contatar o mundo espiritual e a nos comunicar interiormente com ele.

Para chegarmos a perceber o que fazer de útil e importante para o bem geral, precisamos deixar de lado as atividades supérfluas em nossa vida. E, se tivermos intenção pura, seremos inspirados no discernimento e nas decisões, e nada nos faltará para o cumprimento da tarefa que nos cabe.

Assim, as ações que levamos adiante estarão incluídas num amplo Plano espiritual de evolução.

Se observarmos bem, veremos que a todo instante somos convidados a essas ações abrangentes. Podemos aderir a elas ou renegá-las pelo egoísmo. Temos de estar vigilantes para não desperdiçar ener-

gia com individualismos, pois cada um de nós é necessário nesta fase de transformações vivida em todas as partes do mundo.

Devemos transcender medo, culpa, ressentimento, possessividade, competitividade e desejo de sensações. São tendências largamente disseminadas na face da Terra e permanecem à nossa volta sempre prontas a nos dominar. Mas, tenhamos presente que leis superiores e sagradas serão introduzidas na vida desta humanidade, leis que desde já podemos descobrir. Se entrarmos em sintonia com elas, anteciparemos a nova etapa que emergirá após a desarmonia geral que agora prevalece.

Quem está sinceramente resolvido a ajudar na vitória dessas leis em si e no âmbito de sua influência vê as coisas mudarem em sua vida. Reconhece um poder benfazejo a protegê-lo e a dar-lhe condições propícias ao aproveitamento integral das suas energias. Vê dissolverem-se as preocupações pelo futuro e faz, a cada minuto e com perfeita serenidade, o que percebe ser o melhor. Não se abala com o aparente caos que o cerca. No silêncio do coração, sabe e confia na luz do mundo que está por vir.

O grau de alinhamento da nossa vida com valores mais nobres aumenta à medida que aperfeiçoamos a sintonia com a verdade. Todos os atos fundados na verdade têm seu próprio poder de elevação e harmonização.

Quando chegamos ao ponto de a consciência nos alertar sempre que não agimos de acordo com os princípios elevados que conhecemos e honramos, devemos ficar muito gratos. A neutralidade na observação de nós mesmos é indispensável para a transcendência.

Se cultivamos tanto a gratidão quanto a neutralidade, podemos passar a uma etapa mais avançada: antes de adormecer, levar ao centro do coração todas as nossas imperfeições e limitações, das mais corriqueiras às mais renitentes, para que o fogo do amor divino as dissolva e libere a Luz que somos na mais pura verdade.

Os benefícios à vida total advêm mais da serena imparcialidade do que da enganosa preocupação com o dia a dia. Aproxima-se o momento em que os mais sensatos, depois de tantas vezes terem ouvido palavras sábias, deixarão de tê-las apenas como belos conceitos.

Esses são passos para a expressão plena do nosso eu profundo.

O mundo interior é receptivo às nossas perguntas

Poucos sabem que, se perguntarem algo ao inconsciente, poderão obter uma resposta. O importante seria estar sempre receptivos a ela. Na verdade, há várias maneiras de interrogar o inconsciente. Certas pessoas conversam consigo mesmas, outras escrevem, outras formulam perguntas mentalmente, voltadas para o interior de si próprias. Há também as que buscam orientação interna sem chegar a formular perguntas – simplesmente se colocam em um estado expectante e tranquilo. A forma como sucede o contato com o inconsciente é determinada pelo temperamento de cada um.

Um aspecto que conta muito para esse contato com o inconsciente efetivar-se é a intensidade com que emitimos a indagação. É importante plasmar as ideias de modo claro e coerente, estando bem consciente do seu princípio, meio e fim, e entregá-las com desapego ao mundo interior. Desse desapego vem o equilíbrio e a paz que propiciam à intuição revelar-se.

Se nos concentramos excessivamente e fazemos a pergunta com ansiedade, impedimos que a res-

posta venha, pois nossas expectativas agem como um obstáculo entre nós e a realidade interna. Por outro lado, se não dedicamos a isso amor e atenção suficientes, o apelo não chega às camadas profundas do nosso ser, onde a solução está pronta. Há, pois, um delicado equilíbrio a ser conseguido tanto na maneira de fazer a pergunta quanto na espera tranquila pela resposta.

O grau de energia necessário para emitir a pergunta é descoberto com a prática, com a dedicação. É um processo rico de ensinamentos.

Depois de formular a pergunta com clareza e enviá-la corretamente, devemos pôr de lado o assunto, para que o mundo interior possa agir sem perturbações nem interferências. Se, por exemplo, insistirmos na mesma pergunta, se ficarmos pensando no assunto ou se cobrarmos a resposta, atrairemos novamente para a superfície da consciência o que deveria estar sendo trabalhado em quietude, nas áreas profundas do ser. Impediremos, assim, que nos seja revelada a solução.

Um meio de evitarmos que a mente interfira é fazer a pergunta antes de adormecer ou antes de nos ocupar com alguma tarefa que nos vá absorver toda a atenção.

Suponhamos que nos acometam dúvidas sobre se fizemos a pergunta corretamente, ou que queiramos perguntar de novo, ou que o assunto insista em

voltar à mente. Se surgirem esses ou outros impasses com os quais não sabemos lidar, torna-se necessário esquecer por completo a pergunta e nos despreocupar. Devemos agir como se nada estivesse acontecendo e como se não tivéssemos feito pergunta alguma. Temos de nos desligar de tudo e não insistir mais, até que a tranquilidade seja reencontrada.

Não haverá dificuldade a partir do momento em que se instala em nós a certeza de que, ao fazermos uma pergunta, a resposta estará sendo elaborada pelo inconsciente. O fator fé é essencial. Fé em que a alma, no nível intuitivo, está sempre pronta a nos atender e atenta às nossas necessidades.

Se não temos fé na sabedoria desse nosso ser interno, envolvemo-nos com questões psicológicas e intelectuais e a mente, que deveria estar calma para refletir o que vem do profundo, inquieta-se e não cumpre seu papel de espelho refletor.

O mecanismo intuitivo de cada um de nós é original e único. Não devemos, pois, ter ideias preconcebidas de como deve funcionar.

Quietude e recolhimento: uma força que poucos conhecem

Atualmente, muitos de nós percebem que só podem se sentir seguros a partir do nível espiritual; uma área da consciência que fica além do corpo físico, das emoções e da mente. É nesse nível que se encontra a alma, núcleo de consciência universal presente em todos.

A propósito da segurança que surge da nossa sintonia com um nível espiritual superior, vamos recordar uma passagem do Novo Testamento, quando Jesus hospedou-se na casa de duas irmãs chamadas Marta e Maria. Quando chegou, Maria sentou-se aos seus pés, recostou a cabeça em Jesus e aquietou-se. Marta, ao contrário, agitava-se em muitos afazeres: varria a casa, preparava a comida, movimentava-se sem cessar. Notando que Maria permanecia quieta, Marta perguntou a Jesus: “Mestre, não vês que minha irmã me deixou só com o serviço da casa? Dize-lhe, pois, que me ajude”.

Jesus respondeu: “Marta, Marta, andas inquieta com muitas coisas, mas uma só coisa é necessá-

ria. Maria escolheu a melhor parte, e esta jamais lhe será tirada”.

Nesse breve episódio, vemos a importância da quietude, do silêncio e da solidão para encontrarmos a “melhor parte”. Seria ela a segurança tão buscada hoje em dia e não mais encontrada externamente? Na verdade, essa atitude contemplativa pode não só nos levar ao equilíbrio, como à nossa verdadeira ação e à nossa meta na vida, que nem sempre conhecemos. Consequentemente, a quietude possibilita-nos não só viver bem, mas ser úteis no mundo nessa época tão carente de tantas coisas e valores.

Mas, como pode alguém ser útil estando quieto? Essa é uma das mais preciosas descobertas que uma pessoa pode fazer.

A quietude, o silêncio e a solidão de Maria não significam inação ou inércia. Uma pessoa nesse estado de calma pode agir de forma mais dinâmica e poderosa do que alguém que se agita. Mas, então, que significam?

Tal quietude diz respeito à ação interior, desinteressada, que não visa a reconhecimento, a gratidão ou sequer a ser notada. No episódio bíblico que narramos, Maria estava simplesmente quieta, sem necessidade de demonstrar o que fazia, ao contrário de Marta, que trabalhava e chamava a atenção para o fato de estar sendo útil. Essa quietude, esse recolhimento, é uma força que poucos conhecem.

Dizem que foram os 2.000 monges silenciosos e contemplativos, habitantes das grutas do Monte Athos, que há mil anos, garantiram com sua irradiação espiritual, que o planeta não sucumbisse numa crise profunda e geral.

Que significa uma atitude silenciosa? Silêncio é só ficar calado, sem dizer nada? É mutismo? Se fosse assim, ambas as mulheres do episódio bíblico poderiam ser consideradas silenciosas, pois não estavam conversando. Mas, na verdade, silêncio é mais do que isso. Marta observava Maria e, embora estivesse calada, não estava silenciosa mentalmente. Maria, que permanecia sentada e não procurava controlar a irmã, essa, sim, estava silenciosa e, segundo Jesus, escolhera a melhor parte. O silêncio é um estado interno em que não há críticas, nem desejos, nem cobranças ou interferências.

E a solidão? Segundo esse episódio, é a consequência do silêncio e da ação desinteressada. Quando quietos e silenciosos, não desejamos, não criticamos, não comparamos: estamos estáveis em nós mesmos, não divididos, e nos sentimos unos com tudo o que nos cerca. Nesse estado, experimentamos ser uma perfeita unidade.

O relógio dos ciclos prenuncia uma nova vida

A energia do Amor – tão pouco conhecida e tão misteriosa em sua expressão mais profunda – se manifestada com pureza por uma pessoa, pode permitir que uma outra se aproxime ou contate seu próprio núcleo interior, sua alma.

Principalmente nesta época, essa energia do Amor encaminha rapidamente os indivíduos ao encontro desse núcleo interno, o que poderá se realizar por meio de situações agradáveis ou não para a consciência. O trabalho da energia do Amor não é alimentar as emoções, mas transfigurar efetivamente o que por ela é tocado. Assim, o que está limitado amplia-se, dissolvendo-se no que é superior e que se encontra em sua própria essência.

Essa energia impessoal trabalha ampliando e alargando aquilo que é restrito e limitado. Ela é como uma torrente poderosa que chega e inunda tudo, e a tudo mergulha em sua vastidão.

Até que o Amor seja compreendido e, plenamente, manifestado na vida aqui deste planeta, há

ainda um longo percurso que deve ser cumprido. É o caminho que o próprio planeta deve percorrer para, finalmente, vir a expressar uma imagem que seja a face do Cristo. Tal qual o Sol, que manifesta profundamente a energia crística e desperta em cada um a gratidão e a reverência pela energia trazida em seus raios, também a Terra tem um padrão energético de Amor cósmico para expressar. Esse Amor, tão distante e oposto ao que é a realidade da vida humana nesse planeta, vive latente na aura de cada partícula que o constitui.

A manifestação externa da energia crística por intermédio de um ser humano veio estabelecê-la definitivamente nos planos espirituais e físicos. O sangue de Cristo Jesus, derramado para redenção de todo o planeta, simboliza a penetração dessa energia nos planos da vida física e a consolidação, na Terra, da luz e da chama do Amor cósmico, bem como da plena existência superior.

Para que o homem possa romper as cadeias da ilusão material em que vive é preciso que transcenda a predisposição mental de ter o mundo físico-material, como referência; é também essencial não fundamentar em fenômenos o caminho espiritual que precisa percorrer. Um místico cristão do século XVI, São João da Cruz, dizia: "... para chegares a possuir tudo, não queiras possuir coisa alguma; para chegares a ser tudo, não queiras ser coisa alguma; para chegares a saber tudo, não queiras saber coisa alguma;

para chegares ao que não sabes, hás de ir por onde não sabes...”

Todo o Universo percebido pelo homem é como a folha de um livro infinitamente volumoso; basta virá-la e surge outra folha, com outra configuração energética. Mas todo o livro é ainda uma criação de quem o escreveu, que não é visto nem percebido, que não é contido pelo livro, mas que o contém.

A areia escorre velozmente na ampulheta dos ciclos, indicando que os tempos se aproximam. Tempos de júbilo e de revelação; tempos de glória e esplendor para os que puderam permanecer fiéis ao legado que do Cosmos receberam. Mas serão também tempos de lutas e tribulações para os que se deixaram iludir pelo apego e pela identificação com a vida material e os seus bens.

Para se chegar ao real, deve-se abrir mão do que é transitório. O eterno contém o temporal, mas este deve ser transcendido para que a plenitude divina se revele totalmente.

A sabedoria do amor verdadeiro deve tocar cada coração

Algo que se deve desenvolver em maior proporção para que a harmonia, que é um estado de ser, surja na face da Terra é o contato com o mundo interior. Quando os homens, em maior grau e em maior proporção, estiverem dispostos a escutar o que vem de dentro de si mesmos e a mergulhar na unidade absoluta da vida que existe em seu eu profundo, não haverá obstáculos para que a harmonia se instale no planeta.

A humanidade em geral não compreende ainda a potência do puro trabalho interior; a identificação com a matéria não lhe permite perceber as mudanças profundas que se processam por meio dele. Desde milênios e, especialmente, a partir do último século, a consciência do homem vem sendo estimulada a tornar-se mais sensível às energias provenientes do mundo interno. Entretanto, essas nunca devem ser buscadas com o intuito de se obterem realizações materiais ou de se alcançarem objetivos meramente humanos. Para que essas energias vivificadoras possam fluir por intermédio de indivíduos e de grupos de

serviço, é preciso que eles estejam numa atitude de pura entrega à consciência mais alta, a Deus.

Responder decididamente ao que vem de dentro do próprio ser, mergulhar sem reservas no mundo silencioso que ali se encontra – eis um caminho de libertação. Assim, uma presença sagrada pode pulsar, extinguindo movimentos supérfluos e trazendo ao indivíduo quietude e paz. Esse estado de abertura interior permite-lhe viver momentos de rara beleza, momentos que não se dissipam e cuja energia se esparge pelos ares como uma bênção.

Quando o indivíduo penetra a senda interior, é retirada dos seus ombros a herança de ser filho da terra e desaparecem de si a fragilidade e a intemperança que tal legado normalmente confere. Na realidade, reconhecer-se um ente livre e cósmico não é pretensão, mas um dever.

Mesmo quando se busca ir além de si mesmos e viver no âmago da Consciência Única, todos têm falhas e, sem que o percebam, normalmente, sua atenção se prende a elas. Agindo desse modo, aumentam-lhes o peso, esquecendo-se de que, se estivessem voltados para a luz, mais rapidamente a escuridão se dissiparia.

Nunca é demais repetir que é preciso desenvolver e aprofundar as expressões do amor. Essa potente vibração pede espaço na consciência humana, pois, sem ela, não se transcende o egotismo permanecendo sempre o envolvimento na esfera pessoal. Diante de

cada crise, é a sabedoria do amor impessoal que conduz o ser para o centro, para onde essas falhas não têm existência.

A todas as virtudes é preciso que o indivíduo some mais uma ao se ofertar como instrumento a serviço do Alto: saber amar o Criador com intensidade tal que possa vê-Lo nas criaturas, e não se esquecer de que, acima das leis espirituais, está a sabedoria do amor, energia regente deste sistema solar e deste planeta.

Quando o verdadeiro amor toca o coração de um ser, ele não mais critica, e deixa de apresentar exigências pessoais. Em lugar de opor-se ao limitado, procura expandir os horizontes dos que se encontram confinados na visão material.

A energia interior é paciente e, com serenidade, espera que o indivíduo descubra que compartilha com seus irmãos o universo inteiro, mas que nada possui, pois, acima dos níveis humanos, prevalece uma unidade que a tudo sintetiza e que conduz todos os seres à simplicidade e à harmonia.

Escolhas preciosas para a evolução espiritual

Há decisões que, tomadas no silêncio do ser, o impulsionam em seu crescimento, na sua ascense e o sintonizam com leis espirituais. Tornam-se possíveis quando as metas da vida interior – metas voltadas para a vida da alma – são reconhecidas pela personalidade e inspiram o indivíduo a seguir o destino designado pelo seu núcleo profundo. Não necessitam ser anunciadas ao mundo; fazem parte de um processo dinâmico e confirmam-se à medida que o ser caminha. São verdadeiros votos internos, pois contribuem para clarear a meta espiritual a atingir. Toda abertura ao que há de evolutivo no universo ajuda a fortalecer essas decisões.

Segundo a lei espiritual, a cada atitude retrógrada, o ser deixa de avançar em seu percurso cósmico. A todo instante, há uma escolha a fazer entre o que é evolutivo e o que é involutivo. Enquanto a pessoa dá guarida ao seu livre-arbítrio e se mantém no âmbito das leis do mundo e humanas, terá de contar com o próprio discernimento. Mas, uma vez que transcende o livre-arbítrio, ou seja, quando a vontade do espírito

passa a prevalecer sobre ideias e desejos pessoais, ela pode ter uma intuição ou receber um sinal sobre o rumo que deve tomar.

Além disso, uma sabedoria maior ajusta os fatos de sua vida externa de forma que, no seu dia a dia, um nível energético mais elevado se faça possível. Tanto nas fases em que o discernimento humano tem de ser usado sozinho como prova para o indivíduo, quanto naquelas em que os níveis internos, intuitivos, sinalizam claramente os passos a serem dados, o cultivo de uma serena vigilância muito auxilia o ser.

Tenha-se presente, contudo, que as opções variam de indivíduo para indivíduo. Dependem do que há a transcender, desenvolver ou aprofundar. Não podemos, de maneira generalizada, dizer o que é preciso fazer para colaborar nas transformações planetárias, mas podemos estar cientes de que as energias transformadoras que hoje permeiam a Terra podem penetrar o nosso ser e, se o permitirmos, elevar nossas vibrações a qualquer instante.

Nesta época em que o mundo terrestre passa por convulsões e dificuldades, é preciso estar firmemente unido à vida do espírito, que é onisciência, onipresença e liberdade.

Nestes tempos de tanta desarmonia e conflito nos planos materiais, faz-se premente assumir a vida própria dos Espíritos libertos. Muitos já a estão descobrindo, após reconhecerem que a vida hu-

mana comum é mero jogo de forças dispersivas, por vezes, incontroláveis.

Muitos de nós já buscam com sinceridade a essência do seu ser e, quanto mais penetram nessa trilha, mais se identificam com a fortaleza que há no centro de si mesmos. É assim que ampliam sua oportunidade de aperfeiçoamento e de serviço ao mundo e à humanidade.

Mas o fruto dessa busca não amadurece artificialmente; requer sábia obediência às instruções divinas que vão sendo reveladas no silêncio do ser. É pouco a pouco que os dons sublimes afloram, dando a conhecer ao mundo os padrões de uma existência superior, abrangente e universal.

Diz um Ensino superior: assim como a semente morre para deixar nascer a árvore, devemos abandonar os anseios pessoais para a vida espiritual surgir no horizonte. Uma única ação dedicada ao Criador vale mais que muitas realizadas por impulsos humanos.

Devoção e busca pela união com o mais Alto

A insistência em aderir hoje em dia a antigas técnicas espirituais indica que o indivíduo não compreendeu o processo de evolução das energias. A fusão do ser humano com seu mundo interno, sutil, não mais requer dele disciplinas ascéticas externas rigorosas, podendo ocorrer em qualquer tempo, espaço ou trabalho que ele esteja realizando. Para tanto, basta que o indivíduo mantenha uma intenção firme e que sua consciência esteja identificada com o Único Criador de todas as essências e de todas as formas. Essa devoção permanente dissolve qualquer obstáculo à união.

É pela força dessa devoção pura e inquebrantável (atitude interna que dispensa toda espécie de manifestação física ou emocional) que se ingressa, nos tempos atuais, nos estados elevados de consciência. É esse o ensinamento que tem sido dado continuamente pelos grandes Instrutores da humanidade.

A beleza dessa elevação do homem está na fusão da sua consciência com seus níveis supe-

riores, internos, e não na forma externa que esse processo assume.

Um sinal de que isso está acontecendo com um indivíduo é quando ele se torna encarregado de algum serviço útil a grupos ou à humanidade. Porém, para que isso se dê, ele passa por provas que colocam em conflito sua mente analítica, que deve, por fim, aprender a calar-se sem, todavia, perder o discernimento e as qualidades que desenvolveu.

Ordem, harmonia e silêncio são firmados e, assim, a Lei Superior, divina, é conhecida e passa a ser vivida pelo indivíduo. Antes de desenvolver a devoção exclusiva pelo Altíssimo, ele vivia segundo as leis pessoais, psicológicas e materiais do planeta. Nesta fase personalista, o homem não sabia por onde andava nem aonde chegaria com o seu esforço. Todavia, quando alcança a etapa da devoção interior e secreta, ele percebe que faz parte de uma totalidade e que tudo em sua vida acontecerá para o melhor.

É preciso ter em mente, diante disso, que a Essência Única jamais trará fadiga ao ser. São os pensamentos errantes, as circunstâncias externas, as preocupações com os aspectos formais da vida e a identificação com o que é mutável que afetam o ânimo, a saúde e o equilíbrio do homem de superfície. Na era atual, ele perceberá a importância de ter o pensamento concentrado na meta espiritual e de canalizar as suas energias para o serviço ao Plano maior, divino. Já é tempo de reconhecer que as en-

fermidades são produzidas também pelo pensamento dispersivo e pela concentração da mente só no que é material. É tempo de saber que basta um pensamento na direção do Supremo, para que o caminho se abra. É bom que as pessoas não pensem em enfermidades e que busquem, unicamente, a união com o Alto, com o mais Alto.

A espera serena e a atenção permanente abrem a mente do homem à intuição. É essa linguagem da intuição que o Supremo usa para contatá-lo, desde que se mostre aberto à purificação e ao progresso. Purificação aqui significa liberação de obstáculos. Assim, quando há o desejo de ser livre, ela é recebida com alegria e espírito de colaboração. Dessa maneira, vai-se produzindo aquilo que, em linguagem ocultista, se chamava de “luz dentro da cabeça” e que significa compreensão superior.

O que une o ser humano à sua parte mais elevada é o saber caminhar sem paixões e apoios externos – mas com a mente e o coração fixos no amor divino, amor onipresente e onipotente.

O momento de seguir o caminho da vida guiado pela vontade da Alma

As escolhas mais decisivas para o curso da vida partem do centro do ser, da nossa Alma. Mas, embora seja ela que determine os rumos básicos que temos de seguir, a personalidade, o eu externo, também possui certo poder de decisão.

Como personalidade, usamos o livre-arbítrio e, por meio dele, aprendemos a escolher. É pelo exercício de inúmeras escolhas que vamos aprendendo a abandonar o que prejudica a evolução, até o momento em que começamos a perceber a voz da Alma e a sermos atraídos por ela.

A capacidade de decisão da personalidade varia segundo os graus evolutivos que vamos atingindo, varia de acordo com nossa receptividade ao mundo da Alma, um mundo espiritual.

Essa capacidade de decisão é bastante forte e dominante enquanto nos deixamos conduzir pelos aspectos materiais do nosso ser: o físico, o emocional e o mental. Redimensiona-se gradualmente, todavia, à medida que optamos pela evolução, crescimento su-

perior. A partir dessa opção, a vontade da Alma vai prevalecendo nas nossas escolhas. Passamos a aceitar razoavelmente essa orientação que vem de dentro de nós. Passamos a permitir que conduza nossos atos.

Quando transferimos nossas decisões para a Alma, dela começam a vir oportunidades para evoluirmos. A personalidade, então, vai se tornando mais flexível e obediente e, por fim, compreendemos qual é a tarefa que nos cabe neste planeta.

Para cumprir essa tarefa, necessitamos de indicações do nosso interior providas da Alma, que conhece as Leis Maiores e o nosso destino. Assim, quando nos entregamos à vontade da Alma, quando é ela que nos guia os atos, consuma-se o que está previsto para nossa vida sobre a Terra.

Um período de purificações e ajustes antecede a vida regida pela vontade da Alma. Desse período pode fazer parte o que se costuma chamar de “fase do arrependimento”.

No sentido espiritual, arrependimento é a predisposição para reconhecer erros e, imediatamente, agir de modo a equilibrá-los. Não é apenas lamentação e não deve ser confundido com a tendência de chorar pela dor que causamos ou de pedir desculpas sem que nada se transforme em nós.

O arrependimento verdadeiro é um impulso para sanar as desarmonias que causamos no passado. Se nos arrependemos dessa maneira, isto é, se pas-

samos a agir de modo equilibrado, preparamo-nos, de fato, para novas etapas da vida.

Importante saber que quando estamos sendo guiados pela Alma, amplia-se a nossa capacidade de servir, de ajudar os semelhantes. Vemos dentro de cada ser uma essência espiritual. Sabemos que todos vêm de uma única fonte criadora e que o amor é a primeira lei do sistema solar.

O amor é a capacidade de coesão, de união. Se não existisse, prevaleceriam no universo as forças contrárias à unidade, e este se desintegraria.

Pela lei do amor, todo ser tem seu lugar no universo, onde melhor pode desenvolver sua aptidão, sua forma de doar-se. Mas ninguém é capaz de reconhecer esse lugar usando apenas a mente ou o desejo de servir. Só no profundo do ser sabemos onde está.

O fundamental é buscar nosso ser interior como prioridade na vida. É a partir disso que nossos dias vão tornando-se puro serviço da Alma, em benefício de qualquer pessoa que precise de auxílio.

A elevação da nossa consciência a outros planos de vida

Informação e conhecimento são coisas diferentes. Uma informação sobre a vida espiritual, por exemplo, só nos poderá levar ao verdadeiro conhecimento desses fatos quando houver em nós fé e intenção de nos transformarmos, receptividade para o novo. É a fé que nos proporciona a coragem de penetrar algo inédito. Sem ela, a possibilidade de chegarmos ao conhecimento fica bloqueada, pois é pela fé que compreendemos ser verdadeira uma informação ainda não comprovada.

Já o saber intelectual restringe-se ao nível da informação, não é conhecimento real. Se pautarmos a vida pelo intelecto, por mais que tenhamos informações sobre a realidade essencial das coisas, continuaremos enfocados em fatos efêmeros e envolvidos com o mundo material.

A vivência assimilada é o conhecimento real. Há coisas que sabemos sem mesmo termos tido alguma informação prévia a respeito. Quem tem autêntico conhecimento fica imparcial e tranquilo diante de

qualquer situação. Sabe que tudo vem para ensinar alguma coisa.

Nesse sentido, o conhecimento é fruto da aceitação dos fatos da vida; vem de aprendermos com eles e de nos transformarmos com base nas lições que trazem.

Existem muitos planos de consciência: o físico, o emocional, o mental, o intuitivo, o espiritual, o divino e o cósmico. Cada um é composto de subníveis e tem suas próprias leis.

O que compreendemos acerca do mundo é verdade nos planos de existência por nós conhecidos. Mas há outros planos, e nossa compreensão pode alargar-se mais e mais. Por isso, por mais elevada e correta que seja a vida que levamos, é bom desapegarmos-nos dela, pois há mais a ser descoberto.

Ainda que no universo tudo provenha de uma única Fonte Criadora, há certas leis dos planos materiais que possuem mecanismos de expressão muito diferentes dos de outras leis, aquelas dos planos superiores. Tal é o caso da lei de subsistência, da luta pela vida. Ela é verdadeira para quem busca as coisas materiais em primeiro lugar. No momento em que a pessoa começa a se transformar e a buscar o espírito, ingressa em um nível de consciência mais elevado. Ali, acima dos níveis materiais, a lei que começa a atuar é a enunciada por Cristo quando mencionou os lírios do campo que, embora não tenham nem fiem, se vestem melhor que um glorioso rei.

Por que os lírios do campo não tecem nem fiam e são mais bem-vestidos que os seres humanos?

Porque o reino vegetal segue uma lei superior que o reino humano não segue: a da pura doação. Uma flor não é bela por vaidade ou outros motivos egoístas, mas em louvor à vida. Podemos observar que a alegria do reino vegetal é servir aos demais reinos, com frutos, sementes, flores e aromas.

Outra lei que o reino vegetal segue é a de crescer em direção ao alto. Isso corresponde, no reino humano, à aspiração espiritual. Cada plano de consciência tem uma forma de exprimir sua verdade, que é um aspecto da Verdade Única.

Ninguém chega a descobrir a verdade completa; ela é desvelada gradualmente, já que, por sermos regidos por uma lei evolutiva, haverá sempre um plano além daquele em que nos encontramos e, nesse plano superior, há uma verdade mais abrangente. Se estamos desapegados do que já sabemos e abertos à transformação, nossa consciência pode elevar-se de um plano a outro e nossa compreensão expandir rumo ao Infinito.

As luzes do despertar e das virtudes sublimes

Imagine-se alguém que caminha por uma trilha sabendo que não o levará ao destino que o aguarda, mas não conseguindo deixar de seguir por ela. Procura um meio de entrar no rumo certo, mas acaba permanecendo nessa trilha. De repente, um forte vento o arrasta para onde devia estar. Mesmo que, ao ser assim levado, ele se machuque e se arranhe, após viver essa mudança, expressará sincera gratidão ao vento que o colocou no lugar correto.

Esse quadro representa o estado atual da humanidade resgatável. Uma parte da humanidade sabe que está vivendo algo que se contrapõe à lei Maior, de Deus; tem plena consciência da degeneração dos padrões da atual sociedade, mas prossegue imersa nesse esquema decadente.

Para que o novo se instale, é preciso romper as estruturas cristalizadas que aprisionam o fluxo de energia. Em meio à ausência de hábitos, de esquemas mentais e materiais, a luz da verdade emerge. Revela os passos a serem dados a cada ser que puder

unificar-se Àquilo que, mesmo sendo-lhe desconhecido, lhe traz sua renovação.

É comum almejar a paz em momentos de dor e conflito, mas para que ela se instale na consciência humana é preciso que seja continuamente buscada. A paz é um estado interior no qual o indivíduo se coloca em perfeita sintonia com a realidade espiritual. Não é passível de ser perturbada pelas inconstâncias da mente ou das emoções. Quando ela se faz presente, o ser é capaz de exprimir equanimidade tanto nas situações calmas quanto nas tempestuosas.

Sinalizar aos homens a existência de estados sublimes tem o propósito de colocá-los em alinhamento com o potencial oculto em seu próprio interior. Como fruto da perfeição, a paz pode parecer afastada das atuais possibilidades de vida na Terra, mas essa aparente distância reduz-se quando a consciência se lança com decisão ao encontro desse estado.

O amanhã esteve desde sempre escrito no livro da eternidade, mas a forma como ele se apresenta é criada no momento em que se manifesta. A evolução do homem visa permitir que ele adquira virtudes que ergam sua consciência a níveis sutis, além da matéria. Enquanto a vida se desenrola, pacientemente, de forma interna, o espírito vai tecendo os padrões dessas virtudes na consciência do ser.

Muito necessária é a paciência para com a evolução do ser. Um fruto antecipadamente retirado da árvore tem seu processo de maturação dificultado.

Cada consciência tem seu exato momento de se desvincular totalmente da vida terrestre. Só então estará apta a doar-se plenamente.

Quando um indivíduo deixa de trabalhar para si, milagres começam a ocorrer. Hoje, várias pessoas já vivem para o puro cumprimento das leis de Deus, e assim avançam. Visto das estrelas distantes, tal processo equivale à luz potente de um sol erguendo-se do centro da Terra e resplandecendo exteriormente.

Suprema é a beleza de uma obra construída por mãos que trabalham em harmonia; mãos que, unidas, deixam a individualidade e dão forma à vontade suprema. Em muitos indivíduos a atração da vida espiritual, profunda, está superando as ligações criadas com o mundo. Por isso, as portas dos universos celestiais estão mais próximas da humanidade.

Uma instrução espiritual diz que tudo o que podemos fazer para que o amanhã seja como uma alvorecida radiante na Terra é alimentar em nós as luzes do despertar, as luzes das virtudes sublimes.

O despertar para uma vida em união com o espírito

O compromisso, único e exclusivo, que se assume quando se adere à vida do Espírito é manifestar a vontade de Deus, e isso se faz com verdade, autenticidade e clareza.

No desenvolvimento da consciência, os contatos internos são como cuidadosas mãos que sustentam uma criança que aprende a caminhar e eles se manifestam por meio de formas. Porém, como já vimos, esses contatos não devem constituir uma meta. A aproximação da consciência à realidade não deve ter objetivo material algum, mas somente a pura entrega a essa realidade Maior, Suprema.

Quando o indivíduo tem a capacidade de perceber a vida em planos sutis, superiores, esse dom é utilizado por Deus e torna-se instrumento de serviço sempre que a necessidade assim o indica. Porém, em geral, uma progressiva elevação vai acontecendo no processo evolutivo do indivíduo, conduzindo-o a uma maior unificação com a energia e levando-o mais a vivenciá-la como essência do que a perceber as formas, ainda que sutis, das quais ela se reveste.

Cristo não veio à Terra transmitir visões ou mensagens, mas veio ser a energia que trazia no interior. Sua própria vida foi a grande mensagem que deixou ao mundo, ainda que poucos a tenham observado em profundidade. Analogamente, à medida que uma consciência passa do estágio de receptor para o de autor, ela deixa de ser portadora de uma energia aparentemente externa para expressar a vibração do seu próprio ser, a parcela que lhe cabe dentro do Todo. Esse despertar para “ser” corresponde à sua união com o espírito, e é por esse motivo que está sendo claramente dito que estamos em uma etapa em que o espírito já pode transmitir ao nosso interior a qualidade que nos cabe expressar.

Se a gratidão por tudo o que recebemos está presente, etapas completamente novas se instalam com maior liberdade e mais raros serão os casos de retorno a experiências vividas e já superadas.

É bom ressaltar, no entanto, que um indivíduo, apto a obter indicações formais dos planos sutis e espirituais, é em potencial um instrumento de serviço, e será utilizado todas as vezes que, no desenvolvimento do Plano Divino surgir a necessidade. Sua abertura para isso de modo algum se incompatibiliza com a evolução do seu ser; ao contrário, quanto mais lhe é dada a oportunidade de servir, mais ele se realiza em seu destino, pois qualquer que seja a maneira de expressar esse serviço, nela estará incorporada a plenitude da existência que tem como origem um impulso da Fonte da Vida.

Muitas vezes, situações planetárias, grupais ou individuais lhe são reveladas por meio de imagens ou mensagens, situações que necessitam da irradiação de energias de transformação e de cura. No silêncio da entrega, o servidor deve estar disponível para essa tarefa.

Para cada um está definida uma cor e um som e, também por isso, não há mais tempo para processos pessoais, para a busca de autoaperfeiçoamento ou mesmo para a conquista de qualidades superiores. Esses são tempos de ser, tempos de uma total despreocupação pelo que humanamente somos, tempos de deixarmos que aquilo que de mais sublime já vive em nosso interior se manifeste.

A estreita passagem do reino humano para o reino espiritual torna-se larga quando vista pelos olhos daqueles que se entregaram e que se esqueceram de si mesmos.

Vivências internas no caminho da busca espiritual

No Universo em permanente transformação, pouco a pouco, a consciência humana vai expandindo-se e descobrindo novas formas de expressar-se. Com o poder inerente ao impulso que lhe chega do Alto, ela rompe as estruturas que a inércia perpetua na vida material. E assim é com todas as coisas, com todos os seres e em todos os reinos: cada qual, em seu ritmo e à sua maneira, vai renovando e adquirindo horizontes de percepção mais amplos.

A oração também não está isenta dessa expansão. A oração, sob diferentes enfoques, tem acompanhado o crescimento espiritual do ser humano por meio do tempo: pede-lhe redimensionamento e revitalização, como linguagem viva entre nós e Deus.

A certa altura, chega o momento de liberar a oração das tendências emocionais e mentais com que se encontra revestida; chega o momento de clareá-la, de retirar dela todo o conteúdo utilitarista, de calar os pedidos e súplicas ditados pela vontade humana de ajudar a si e a outrem sem saber qual é o verdadeiro bem para cada pessoa.

Muitos são os que precisam transcender essa longa etapa baseada em reivindicações e em boas intenções que, mesmo quando aparentemente positivas, terminam interferindo de modo indevido na vida de outrem, a quem se quer beneficiar com a oração.

Segundo o ensinamento esotérico, a oração suplicante é um tipo de controle individualista com finalidades impulsionadas pelo livre-arbítrio, sempre condicionado pela limitação mental. Diferente é o movimento da consciência que busca deslocar-se para áreas sutis – de aspiração pura – e quer encontrar seu ponto de referência além da própria alma. Nesse mundo interior o livre-arbítrio não vigora, pois reina a vontade do espírito.

Na realidade, a oração projeta-se no mundo como pacificação de desejos e de pensamentos, e também como cessação de ações supérfluas. Mesmo sem o saber e sem nada direcionar, a pessoa em oração abnegada estimula transformações nos demais: irradia clareza e lucidez para a aura planetária. A oração é, pois, instrumento de serviço ao mundo e, para ser eficaz, deve nascer da humildade.

Aderindo a um impulso ascensional, muitos almejam compreensão menos teórica de realidades sutis e profundas de si mesmo. Essa transferência da atenção para os níveis sutis e internos amplia sobremaneira a consciência e reflete-se, por exemplo, na natureza da oração, transformando-a, elevando-a. A oração, então, se transforma na incumbência de co-

dificar a nova comunicação entre Criador e criatura. A oração torna-se um diálogo entre a pessoa e o Silêncio Absoluto, alicerçada na Fé e sem objetivos outros que a união, como uma gota d'água a cair no mar.

O despojamento das características humanas e a focalização em um estado interior de crescente esvaziamento, onde se possa encontrar repouso n'Aquele que tudo vê, tudo pode e tudo conhece, é o passo que, para muitos, hoje se anuncia na vida de oração. A única aspiração que neles permanecerá é a de que o poder do espírito prevaleça sobre a matéria e aja sobre a alma despertada para que sirva cada vez mais altruísta e incondicionalmente em prol da Evolução.

A oração leva a pessoa a descobrir e a compreender melhor o que de fato sustém a vida.

A pura luz que se revela no caminho espiritual

“Caminho espiritual” é um termo de ampla aceção e pode designar o processo de expansão da consciência do homem. Apresenta-se de modo diferente para cada um, já que depende do grau atingido e dos aspectos a serem desenvolvidos pelo caminhante. O que é espiritual para um indivíduo pode não ser para outro; por isso, generalizações são inúteis.

O caminho espiritual consiste, sobretudo, na penetração da consciência em estados cada vez mais elevados até consumir-se a união com o Espírito quando, então, tem início uma trajetória mais além, cósmica. É um caminho em que se deve ingressar sem expectativas, sabendo de antemão apenas que se trata de um progressivo autoesquecimento e superação dos próprios limites. Poucos o seguem de fato, mas os que o fazem integram-se em princípios cada vez mais abrangentes e universais, prestando inestimável ajuda à evolução não só dos que os cercam, mas de todos os seres vivos sobre a Terra.

No caminho espiritual a pura luz gradualmente se vai revelando. Esvaece ilusões, chega aos recôn-

ditos mais velados da consciência e traz a certeza do rumo a seguir. Essa senda está além do conhecimento intelectual, da manipulação estéril de conceitos, e conduz à sabedoria. Nela não se procura ver, ouvir, sentir ou tocar coisa alguma para deleite pessoal mas, sim, permitir que a luz do espírito se aproxime, envolva e permeie o ser inteiro, realizando sua Obra sobrenatural.

Principalmente nas fases iniciais do caminho, é inevitável o surgimento de aspectos não positivos do caráter, aspectos antes inconscientes e cuja transformação consome grande parte do potencial disponível para a ascensão; porém, essa transformação é facilitada quando o autoesquecimento e a doação se estabelecem em determinado grau. Começa-se a perceber o valor da ação impessoal, silenciosa e invisível. Para avançar, é preciso ousadia, destemor e coragem, bem como prudência, silêncio e receptividade ao que vem do profundo do ser.

A ansiedade por decidir o rumo a tomar deve ceder lugar à rendição ao mundo interior. Aprofundar o silêncio e amar a essência interna permite à pessoa reconhecer os passos que lhe cabem dar. Quando ela se une a esse lado interno, à sua alma, tempos de intensa atividade ou de repouso, de lutas internas ou de bonança passam a ter valor equivalente.

Em certo sentido, o que distingue de um homem comum aquele que se dedica ao caminho espiritual é o modo de se relacionar com a vida externa e com o

que é criado por sua mente e suas emoções. Enquanto o homem comum se identifica, se emociona e se envolve com a vida pessoal e externa, o que segue o caminho espiritual “está no mundo sem ser do mundo”, no dizer de Cristo. A própria experiência da vida vai lhe mostrando o profundo e amoroso sentido dessa expressão do Grande Instrutor.

Os que buscam trilhar a senda interior têm de abraçar um positivo estado de insatisfação que não os deixará estagnarem-se em ponto algum, por melhor que seja, de modo que estejam sempre dispostos a prosseguir rumo à meta. Assim, o caminho pode ser-lhes desvelado. Têm de estar, a todo instante, prontos a morrer e a renascer. Essa prontidão tem de penetrar as suas células.

O peregrino deve calar a voz que clama pelo que lhe é conhecido, serenar o coração e preparar-se para ouvir o inaudível.

O vislumbre da perfeição que aguarda a humanidade

Realidades que, no passado, eram conhecidas por poucos integram hoje o dia a dia dos que, com pureza, se voltam para o mundo interno, espiritual. Assim, muitos são os que se aproximam de novas expansões de consciência, ou mesmo que as experienciam.

Em nossos dias, um intenso estímulo evolutivo permeia grupos cada vez maiores e mais preparados. Os seres humanos que despertam veem descortinarem-se à sua frente extensos horizontes, enquanto outros, adormecidos, prosseguem olhando para trás.

Não se pode compreender a essência de uma obra espiritual sem considerar a vida interior, da alma, que a inspira e anima. Assim como a chama surge do fogo, é a vida interior que desperta e prepara a consciência do homem para assumir funções junto a Deus, às hostes angelicais.

No preparo interior de um ser é preciso ter-se presente que a consciência não é iluminada por inteiro de uma só vez. O clareamento e a ampliação da

aura realizam-se aos poucos, com cuidado, à medida que a energia da pessoa se ajusta a cada passo que ela vai dando. É como penetrar uma floresta jamais desbravada. Conforme nela se ingressa, o caminho trilhado abre frestas para que a luz chegue onde se está e, com persistência e paciência, removem-se os obstáculos e percebe-se quando reunir energias para novos avanços. E é preciso, sobretudo, empreender essa formidável aventura como alguém que vive plenamente o que ela significa.

O papel da presença do homem no mundo da matéria está por ser reconhecido. O universo físico do cosmos é um grande plasma de vida e energia em diferentes graus de condensação e conta com a humanidade para expandir-se assim como a massa conta com o fermento para levedar-se. Em vez de explorar a matéria, como vem fazendo o homem, seria preciso que este se unificasse à meta que ela deve atingir. Ao compreender essa meta e contribuir para sua evolução, a humanidade não se desviaria do caminho, pois a meta conhece o destino de tudo o que vive e a todos conduz corretamente.

Mesmo nestes tempos de aparente desequilíbrio, pode-se ver que o reino vegetal, por ser receptivo às suas metas internas, espirituais, é canal de expressão da beleza e atua como um potente vórtice purificador de energias na Terra. Todos os reinos da natureza podem chegar a essa harmonia. Profundamente belo é um universo material em que os seres

que nele evoluem respondem adequadamente a padrões superiores – e a isso temos de chegar.

A oferta ao serviço impessoal é um fator benéfico e equilibrador na vida de uma pessoa. Isso ocorre pela intensa estimulação advinda do próprio trabalho e pela autodisciplina externa normalmente requerida no seu cumprimento. De modo geral, o serviço torna-se o exercício espiritual desses seres.

Pode-se reconhecer o puro como puro e o turvo como turvo, sem com isso emitir julgamento, a fim de que a consciência cresça em discernimento e sabedoria segundo a Lei de Deus. Contudo, essa mesma Lei se revela conforme as possibilidades de entendimento do homem.

Observando-se as grandes superações conseguidas sobre as forças da matéria por indivíduos tidos como santos, iluminados ou guias da humanidade, pode-se vislumbrar a perfeição que aguarda a humanidade. Todavia, para que o velho homem seja transcendido e o ser se aproxime da sua realidade profunda, são fundamentais a decisão, o ímpeto e a tenacidade em avançar.

A vida vista pela alma torna-se mais abrangente

Quatro indivíduos queriam ver uma árvore simbólica, muito famosa. Alguém, que a conhecia bem, se ofereceu para conduzi-los até ela, um de cada vez. Levou o primeiro durante o inverno, quando a árvore só tinha tronco e galhos, já que as folhas haviam todas caído. Passado algum tempo, levou o segundo e, como era primavera, as folhas estavam começando a despontar. Depois, no período do verão, levou o terceiro, e este viu a árvore florida. Finalmente, no outono, levou o quarto, que a viu carregada de frutos.

Após essas visitas, o guia reuniu os quatro e pediu-lhes que descrevessem a árvore. O primeiro disse ter-se admirado de que fosse tão famosa, pois não vira nada, a não ser galhos nus. O segundo disse que aquela era uma árvore normal, com algumas folhas, mas sem qualidades notáveis. O terceiro disse ser ela uma belíssima planta, com flores cheias de vida, e o quarto disse que a árvore merecia realmente a fama que tinha: seus frutos eram copiosos e de grande valor.

Há quem se refira a essa história para ilustrar como a mente comum vê de forma parcial. A cada

momento as coisas mudam e, ainda assim, a mente continua definindo-as segundo o que é capaz de apreender com seus poucos recursos. A alma, por sua vez, sabe que nada é fixo e, quando fala conosco, demonstra a universalidade de suas perspectivas. Quando nos dá sinal sobre algo, o faz como uma síntese. No caso da árvore, a alma veria de um só lance os diversos estados da planta completos e depurados do supérfluo.

Quando estamos livres do controle do cérebro físico e, portanto, em condições de penetrar realidades mais amplas, desaparece a atitude corriqueira com a qual encaramos as situações. Por meio dos sonhos, conhecemos um mundo a que os sentidos comuns não têm acesso.

Para comunicar-se conosco, a alma utiliza-se de elementos de nossa própria memória. Por isso, um símbolo percebido por um indivíduo, em geral, é adequado apenas para ele. Se, ao ver um símbolo, peço a um analista comum que o interprete, posso chegar às mais diversas e interessantes leituras desse símbolo. Todavia, o caminho mais curto e mais certo, sem dúvida, é silenciar-me diante do que vi, voltar-me para o centro do meu ser e aguardar o significado vir de lá. Isso porque, em algumas ocasiões, a alma usa símbolos que dizem respeito à nossa experiência interior, espiritual. Nesse caso, apenas nós mesmos temos acesso ao verdadeiro sentido deles.

A forma de agir da alma difere da forma de agir da personalidade. A personalidade aquilata com base

em sua própria experiência. A alma, por trazer consigo a experiência de um nível elevado, sutil, e a sabedoria do nível em que vive, mostra um quadro muito mais amplo e abrangente da criação e dos mundos do que a mente pode conceber. Ao mostrar, por exemplo, através de um sonho, que uma personagem está às escuras, a alma o faz sem excluí-la da totalidade da vida e sem nos eximir da responsabilidade pelo que possa estar acontecendo com ela. Sendo a vida uma totalidade, não há situação alheia que não nos diga respeito, e tampouco há ato nosso, físico, emocional ou mental, que não se reflita positiva ou negativamente sobre os demais.

Esse é o ponto de vista da alma, universal. Se estivermos receptivos a ele, aprenderemos a ser mais abrangentes e compassivos.

Livros de Trigueirinho

1987

NOSSA VIDA NOS SONHOS
A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

DO IRREAL AO REAL
HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*)
A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

ERKS - *Mundo Interno*
MIZ TLI TLAN - *Um Mundo que Desperta*
AURORA - *Essência Cósmica Curadora*
SINAIS DE CONTATO
O NOVO COMEÇO DO MUNDO
A QUINTA RAÇA
PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
NOVOS SINAIS DE CONTATO
OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

A BUSCA DA SÍNTESE
A NAVE DE NOÉ
TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

PORTAS DO COSMOS
ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*)
A HORA DO RESGATE

O LIVRO DOS SINAIS
MIRNA JAD – *Santuário Interior*
AS CHAVES DE OURO

1992

DAS LUTAS À PAZ
A MORADA DOS ELÍSIOS
HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*)
O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*)
HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
(*Princípios de Comunicação Cósmica*)
PASSOS ATUAIS
VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*)
A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energía*)
O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

AOS QUE DESPERTAM
PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
A FORMAÇÃO DE CURADORES
PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
A VOZ DE AMHAJ
O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
A CURA DA HUMANIDADE
OS NÚMEROS E A VIDA
(*Uma Nova Compreensão da Simbologia Oculta nos Números*)
NISKALKAT – *Uma Mensagem para os Tempos de Emergência*
ENCONTROS COM A PAZ
NOVOS ORÁCULOS
UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

BASES DO MUNDO ARDENTE

Indicações para Contato com os Mundos Suprafísicos

CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO

OS OCEANOS TÊM OUVIDOS

A TRAJETÓRIA DO FOGO

GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

A LUZ DENTRO DE TI

1996

PORTAL PARA UM REINO

ALÉM DO CARMA

1997

NÃO ESTAMOS SÓS

VENTOS DO ESPÍRITO

O ENCONTRO DO TEMPLO

A PAZ EXISTE

1998

CAMINHO SEM SOMBRAS

MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

TOQUE DIVINO

COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU

Aromas do Espaço

Nova Vida Bate à Porta

Mais Luz no Horizonte

O Campanário Cósmico
Nada nos Falta
Sagrados Mistérios
Ilhas de Salvação

2003

UM CHAMADO ESPECIAL

Antologia de obras de Trigueirinho lançada em quatro idiomas.

Em inglês: *Calling Humanity*

Em espanhol: *Un Llamado a la Humanidad*

Em francês: *Un Appel à L'Humanité.*

2004

ÉS VIAJANTE CÓSMICO

IMPULSOS

2006

TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

Publicados pela EDITORA PENSAMENTO, São Paulo/SP, Brasil.

2012

CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

2015

MENSAGENS REUNIDAS

Publicados pela IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Toda a obra de TRIGUEIRINHO está editada também
em espanhol pela EDITORIAL KIER, Buenos Aires, Argentina.
Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela
ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Outro livro publicado pela Irdin Editora



VIVER O AMOR AOS CÃES

ANA REGINA NOGUEIRA

224 PÁGINAS | 20,5 x 22 CM

Com a responsabilidade sagrada de transformar vidas, um grupo de voluntários ofertou-se para o serviço de resgate. Em um ex-matadouro municipal de bovinos e suínos, erigiu um centro de cura para caninos que um dia vagaram pelas ruas, e hoje são preparados para viverem em lares harmoniosos.

Abriga 400 cães e, em três anos, mais de 2.200 ali passaram. O que há nele de especial e diferenciado?

Os milagres.

www.irdin.org.br

Outro livro de Trigueirinho publicado pela
Irdin Editora



MENSAGENS REUNIDAS

TRIGUEIRINHO

140 PÁGINAS | 13,5 x 19,5 CM

Neste mundo em desequilíbrio, temos como perceber um lado luminoso em tudo o que sucede. A harmonia depende de não colocarmos muita atenção no aspecto negativo de um acontecimento, mas sim de estarmos voltados principalmente para um nível além, para a realidade estável, criativa e construtiva – a nossa realidade interna e imortal.

www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em julho de 2017,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

Esta época apresenta grandes desafios. Os valores éticos parecem ter desaparecido, os diversos sistemas de governo se mostram inadequados, a violência e a fome aumentam sem limites, a ciência se perde em tecnologias e a Natureza, explorada, reage. Contudo, a desesperança está com os dias contados. Um novo estado de ser emerge em vários pontos do planeta e um número cada vez maior de pessoas começa a reconhecer uma mente superior.